INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLITICA (ILAESP)

CIENCIAS ECONOMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇAO E DESENVOLVIMENTO

ATRAÇÃO, INSERÇÃO E IMPACTOS ECONOMICOS:
ESTUDO DO FLUXO MIGRATÓRIO DE VENEZUELANOS E LUSO-VENEZUELANOS PARA O PORTUGAL (2017-2021)

ROBERTO ENRIQUE LUNA CASTILLO

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

CIENCIAS ECONOMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇAO E DESENVOLVIMENTO

ATRAÇÃO, INSERÇÃO E IMPACTOS ECONOMICOS:
ESTUDO DO FLUXO MIGRATÓRIO DE VENEZUELANOS E LUSO-VENEZUELANOS PARA O PORTUGAL (2017-2021)

ROBERTO ENRIQUE LUNA CASTILLO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento

Orientador: Pedro Marcelo Staevie

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

ROBERTO ENRIQUE LUNA CASTILLO

ATRAÇÃO, INSERÇÃO E IMPACTOS ECONOMICOS:
ESTUDO DO FLUXO MIGRATÓRIO DE VENEZUELANOS E LUSO-VENEZUELANOS PARA O PORTUGAL (2017-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. Dr. Pedro Marcelo Staevie
UNILA

_____
Prof. Dra. Jacqueline Aslan Souen
UNILA

_____
Profa. Dra. Karen dos Santos Honório
UNILA

Foz do Iguaçu, 18 de dezembro de 2025.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Aos meus pais Roberto de Jesus Luna e Dolores Elizabeth Castillo.

Aos meus avôs Enrique Alberto Castillo e Dolores Escamila.

Aos migrantes do mundo todo.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Roberto e Elizabeth, por todo o apoio que sempre me deram. Agradeço tudo que fizeram por mim, sempre me dando aquele animo necessário, mesmo estando longe, se não fosse por vocês eu não estaria aqui. Eu amo vocês.

A meu avô Enrique por me inspirar nas decisões, confiar em mim e ficar à disposição para me ajudar em qual fosse a ação, mesmo não estando mais, agradeço você muito por todo o que me ensino a nunca me deixar render. Um grande abraço vo.

Aos meus amigos de sala e curso Frayleni, Junior, Javier e Adriana; foram vocês que tornavam mais amena a faculdade, sempre com conversas pelos corredores do campus

A UNILA pela oportunidade de migrar a Brasil, e educação tão grande.

A minhas tias Ana, Yesenia, Rosa, Milagro, Tita e Carolina, foram vocês que sempre com suas palavras de apoio que me dava aquela energia que muitas vezes faltava no dia.

Aos meus amigos Guillermo, Oscar, Rodrigo, Alejandro, Karyl, Cárdenas, Álvaro, Steven, Javier, Antony, Gustavo, Rafaela e Natalia; junto com meus primos Carlos, Valeri e Kirlian; sempre faziam de alguma maneira me esquecer que estava longe de casa, com risadas e conversas.

A Andressa e sua família, por me fornecer o tão grande apoio incondicional no processo, sempre com muito amor, mesmo estando com muitas atividades, foram vocês que me ajudaram a não desistir durante o processo; mesmo não sendo de sua família me fizeram ser parte.

Agradeço a Deus e a Virgem que foram vocês quem espiritualmente me deram o discernimento necessário durante o caminho.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

RESUMO

O estudo em questão analisa o fluxo de migrantes Venezuelanos e luso-venezuelanos em Portugal entre 2017 e 2021. Mostrando um aumento que chama a atenção por ter certas características que merecem ser cuidadosamente analisadas. Uma delas é a presença maior de mulheres nesses grupos de migrantes, o que se relaciona com a ideia de feminização das migrações dentro do fluxo, se tornando assim, um ponto que chama a atenção, é onde esses imigrantes estão se instalando, inserindo profissionalmente em Portugal. Assim nasce o intuito de entender os impactos e a inserções desses estrangeiros que ao invés de se concentrarem nas cidades maiores e mais ricas, como Lisboa e Porto, muitos estão indo para outras regiões, como Aveiro, Coimbra, Faro, Beja, Setúbal e Madeira, que têm economias diferentes, mas que fatores das teorias das migrações como fatores pull-push, redes migratórias e reagrupação familiar se apresentam como pontos importantes. O objetivo deste estudo é entender por que esses migrantes latino-americanos (venezuelanos) estão vindo para Portugal, o que os atrai e como eles estão se encaixando na economia portuguesa. A pesquisa busca entender o crescimento notável de imigrantes nesse período e, ao comparar com outras nacionalidades latino-americanas (México, Cuba, por exemplo), é notória a feminização dos fluxos; o que traz o intuito de tentar entender de que maneira são inseridos na economia local, que importância para a economia e tentar entender de primeira mão com pessoas vivendo dentro dessa realidade. Para realizar esse estudo, serão usadas duas abordagens diferentes. A primeira é quantitativa, onde serão coletados e analisados dados estatísticos dos órgãos oficiais (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF, e da Agência para a Integração, Migrações e Asilo – AIMA) para verificar como o número de imigrantes mudou ao longo do tempo, de onde eles vêm e quantos são homens e mulheres (entre 2017 e 2021). A segunda abordagem é qualitativa, que envolve uma análise detalhada de livros e artigos sobre migração, informações da internet, conversas, relatos e contato direto com pessoas que fazem parte desse grupo de imigrantes.

Palavras-chave: Migração; Portugal; Venezuelanos; Feminização; Economia.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

RESUMEN

Este estudio examina el flujo de migrantes venezolanos y luso-venezolanos en Portugal entre 2017 y 2021. Se observa un crecimiento notable que presenta matices específicos dignos de un análisis profundo. Uno de los puntos más relevantes es la creciente presencia femenina en estos grupos, lo que nos remite al concepto de la "feminización de las migraciones" dentro de este flujo migratorio. Asimismo, resulta fundamental analizar dónde se están asentando e insertando profesionalmente estas personas. El propósito central es comprender el impacto y la integración de estos extranjeros que, lejos de concentrarse únicamente en grandes polos económicos como Lisboa o Oporto, se están desplazando hacia regiones como Aveiro, Coímbra, Faro, Beja, Setúbal y Madeira. Aunque estas zonas poseen dinámicas económicas distintas, factores clásicos de las teorías migratorias, como los impulsos pull-push (atracción-expulsión), las redes migratorias y la reagrupación familia, juegan un papel decisivo en su elección. El objetivo de este trabajo es desentrañar qué motiva a estos migrantes latinoamericanos a elegir Portugal, qué aspectos del país los atraen y cómo se están integrando en el tejido económico luso. La investigación busca explicar este incremento poblacional y, al comparar la situación con otras nacionalidades de la región (como la mexicana o la cubana), se evidencia una marcada feminización del proceso. Esto nos lleva a indagar cómo se incorporan a la economía local, cuál es su relevancia económica y, sobre todo, a intentar comprender esta realidad de primera mano, a través de quienes la viven. Para llevar a cabo el estudio, se emplearán dos metodologías complementarias. La primera es de corte cuantitativo, basada en la recopilación y análisis de datos estadísticos de organismos oficiales (el antiguo SEF y la actual AIMA) para observar la evolución temporal, el origen y la composición por género de este flujo entre 2017 y 2021. La segunda es una aproximación cualitativa, que implica una revisión exhaustiva de bibliografía especializada, fuentes digitales y, de forma crucial, el contacto directo, conversaciones y relatos de los propios protagonistas de este fenómeno migratorio.

Palabras clave: Migración. Portugal. Venezolanos. Feminización. Economía.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

ABSTRACT

This study explores the migration patterns of Venezuelans and Luso-Venezuelans in Portugal between 2017 and 2021. This period saw a striking increase in arrivals, marked by specific characteristics that invite careful scrutiny. One of the most significant trends is the high representation of women, which points to a distinct "feminization" of migration within this flow. Consequently, understanding where these individuals settle and how they navigate the Portuguese labor market has become a focal point of this research. The project is driven by the need to understand the integration of these foreigners who, rather than clustering solely in major economic hubs like Lisbon and Porto, are moving into regions such as Aveiro, Coimbra, Faro, Beja, Setúbal, and Madeira. Although these areas possess diverse local economies, classic migration drivers such as "push-pull" factors, social networks, and family reunification remain central to their choice of destination. Ultimately, the goal is to uncover what draws these Latin American migrants to Portugal and how they are carving out a space for themselves within the national economy. By comparing this growth with other Latin American nationalities (such as Mexicans or Cubans), the feminization of this specific flow becomes even more apparent. This research seeks to understand their economic impact not just through numbers, but through the firsthand lived experiences of those within the community. To achieve this, the study adopts a two-pronged approach. The first is quantitative, analyzing statistical data from official bodies the Foreigners and Borders Service (SEF) and the Agency for Integration, Migration, and Asylum (AIMA) to track demographic shifts and gender balance between 2017 and 2021. The second is qualitative, involving an in-depth review of academic literature and digital sources, complemented by personal narratives and direct engagement with the migrants themselves.

Keywords: Migration. Portugal. Venezuelans. Feminization. Economy.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa distribuição estrangeira 2018 41
Figura 2 – Categorias Fluxo e Stock por continente (2018/19) 43
Figura 3 - Stock de Residentes por Distrito (2020) 44
Figura 4 - Fluxos migratórios por Continente para o Portugal (2020) 45
Figura 5 - Distribuição migratória por Distritos (2019-2020) 46
Figura 6 – Percentagem de tipo de aquisições de nacionalidades portuguesa a residentes estrangeiros em Portugal, em 2020 50
Figura 7 - Nacionalidades com maiores pedidos de residência por efeito da vontade 51
Figura 8 – Snacks bars de donas Venezuelanas 67
Figura 9 – Empreendedorismo Venezuelanos 67
Figura 10 – Empreendedorismos virtuais de produtos Venezuelanos 67
Figura 11 – Nacionalidades principais que usam de Português Online (2018-2020) ..... **Erro! Indicador não definido.**

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem em 2019 65
Tabela 2 - Casamentos celebrados em Portugal (cônjuge feminino) em 2020 70
Tabela 3 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por pais de nacionalidade e sexo, em 2019 (Portugal) 71
Tabela 4 – Distribuição de Trabalhadores Nacionais e Estrangeiros por Setor de Atividade (2024) 72

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIDI	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
ACM	Alto Comissariado para as Migrações (Portugal)
AIMA	Agência para a Integração, Migrações e Asilo (sucedeu ao SEF em 2023)
ARI	Autorização de Residência para Investimento
AVA	Asociación Venezolana Amiga
CUB	Cuba
IE	Imigrante Empreendedor
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
INE	Instituto Nacional de Estatística (Portugal)
MEX	México
NHR	Non Habitual Resident (Regime Fiscal de Residente Não Habitual, Portugal)
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
p. ex.	por exemplo
pp.	pontos porcentuais
PPA	População em Idade Ativa
RIFA	Relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo (publicação do SEF/AIMA)
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
UE28	União Europeia (formada por 28 Estados-Membros, referente ao período 2013-2020)
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
VNZ	Venezuela

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

12
1 INTRODUÇÃO 13
1.1 Contextualizando o objeto de pesquisa 13
1.2 Problema de pesquisa e questões norteadoras 14
1.3 Objetivos geral e específicos 15
1.4 Justificativa 16
1.5 Metodologia para desenvolvimento da pesquisa 18
2 UM PANORAMA SOBRE AS TEORIAS DAS MIGRAÇÕES 19
2.1 "As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro Sociológicas" 19
2.2 Balanço geral das teorias da migração 24
2.1.1 Modelo Neoclássico contemporâneo 26
2.2.2 Modelo Histórico-estruturalista 27
2.2.3 Mobilidade da força de trabalho 28
2.3 A Feminização das Migrações 31
2.3.1 Mao de obra e o empoderamento individual 33
3 PORTUGAL E O FENOMENO MIGRATORIO 34
3.1 Migração no Portugal: A situação em dados 34
3.3 imigrantes e mercado de trabalho portugues 36
4 ANALISES DE DADOS E TENDENCIAS 40
4.1 Panorama migratorio GERAL :2017 – 2021 40
4.2 O caso de Venezuelanos e luso venezuelanos 48
4.3 Comparativa países latino-americanos 51
4.4 Segmentacao por sexo 53
4.5 Distribuição geográfica e setores economicos 54
4.6 Distribuição territorial: analises por sexo e nacionalidades 55
4.7 Imigrantes e o mercado de trabalho português 64
4.8 Venezuelanos e luso-venezualanos: Dinâmicas, Motivações e Inserçãoes economicas. 69
4.9 A Feminização do Fluxo 73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 76
REFERÊNCIAS 80

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE PESQUISA

No contexto mundial dos fluxos migratórios atípicos, embora eu não pertença às nacionalidades que constituem o objeto de estudo desta pesquisa, a motivação principal para sua realização origina-se do simples fato de minha vivência como salvadorenho residente no Brasil. A convivência cotidiana em um campus universitário, onde múltiplas culturas se inter-relacionam por meio de diálogos nos corredores, debates em sala de aula ou em momentos de descontração ao final de longas jornadas de estudo, foi fundamental. Pode se afirmar, portanto, que a experiência na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como parte integrante do meu processo formativo, constituiu-se como um dos principais catalisadores do desejo de compreender e aprofundar o universo das migrações. Anseio este que abrange a relevância do fenômeno migratório nos âmbitos econômico, político-social e humano para as pessoas que, assim como eu, se enquadram na categoria de "migrantes".

Os fluxos migratórios, internos ou internacionais, são, hoje como no passado, uma das principais forças de transformação social em todo o mundo capazes de acentuar, acelerar ou desacelerar diversos processos de ordem económica, jurídica, política, social ou cultural (CASTLES, 2005; BAGANHA, 2010). Com efeito, ainda que tal termo seja frequentemente associado a um fenômeno social problemático para certas nações, para outras representa o oposto: desenvolvimento, contribuição para o mercado de trabalho e a personificação de um espírito guerreiro em busca de um sonho, uma jornada que, na maioria das vezes, envolve uma série de sacrifícios e desafios. Eis um dos pontos centrais que auxiliam a contextualizar a motivação desta investigação. Ao longo do meu curso de graduação, por meio de extensas conversas e laços de amizade que pude desenvolver com pessoas de diversas nacionalidades (venezuelanos, mexicanos, colombianos, chilenos, paraguaios, haitianos, cubanos, etc.), percebi um elemento em comum, sendo que em algum momento de nossos diálogos, invariavelmente, chegávamos à seguinte reflexão: “Todos estamos aqui por algo que, em nosso íntimo, nos fiz deixar nossas origens”. Surge, nesse contexto, o interesse em compreender as razões, analisar os movimentos e, inclusive, demarcar os fluxos migratórios subjacentes marcadamente atípicos, como no caso de Portugal e dos latino-americanos que ali residem. O país lusitano emergiu como foco de interesse no meu campo de pesquisa após minha participação, em 2023, em um projeto de iniciação científica. Ao aprofundar-me na temática,

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

constatei que o início do novo milênio trouxe consigo uma realidade migratória mais intensa, tanto no que tange às saídas quanto às entradas no país. Ademais, o contato direto com a realidade de imigrantes (particularmente venezuelanos) que enfrentam desafios diários em território português, levou-me a compreender como a conjugação, a complementaridade ou a alternância de fluxos migratórios de entrada e saída permitiu (re)caracterizar Portugal como uma semiperiferia no sistema migratório global (GÓIS; MARQUES, 2009) e conceituar a simultaneidade das migrações de e para o país.

Dessa forma, a pesquisa encontra sua relevância nos âmbitos acadêmico, social e econômico. Em suma, este trabalho ambiciona contribuir para o campo dos estudos migratórios de três maneiras principais: empírica, ao produzir conhecimento original sobre um fluxo migratório específico e pouco explorado, gerando dados e análises que possam ser utilizados por outros pesquisadores e formuladores de políticas públicas; teórica, ao dialogar com conceitos consagrados (como feminização, redes migratórias e segmentação do mercado de trabalho) e ao testar sua aplicabilidade em um contexto novo e particular; e prática, pois, ao identificar os desafios e as contribuições concretas desses migrantes, o estudo pode subsidiar a criação de políticas públicas mais eficazes, que promovam uma integração efetiva e aproveitem o potencial econômico da migração de forma ética e sustentável. Compreende-se, assim, que a migração não é um problema a ser solucionado, mas uma realidade complexa a ser gerida com base em evidências.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E QUESTÕES NORTEADORAS

Nas últimas décadas, Portugal tem passado por uma transição significativa em seu perfil migratório, consolidando-se não apenas como um país de emigração, mas também como um importante polo de atração para imigrantes de diversas partes do globo. Dentro deste panorama, observa-se um crescimento notável e contínuo dos fluxos oriundos da América Latina, que reconfiguram o mosaico demográfico e econômico do país. Uma análise dos dados disponibilizados por órgãos oficiais, como o antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), para o período a partir de 2017, revela um fenômeno com características particulares e que instiga uma investigação aprofundada. O cerne desta pesquisa emerge de duas observações centrais. A primeira é a tendência de uma maior representatividade feminina na composição de diversos fluxos migratórios latino-americanos para o território português, um fenômeno alinhado ao conceito de "feminização das migrações". A segunda, que constitui o principal

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

paradoxo a ser explorado, é a distribuição geográfica desses imigrantes. Contrariando a expectativa de que os principais centros urbanos e econômicos, como Lisboa e Porto, absorveriam a totalidade desses fluxos, os dados apontam para um crescimento relevante em distritos com perfis econômicos distintos e tradicionalmente não centrais na rota migratória, como Viana do Castelo, Coimbra, Faro, Beja, Évora e Santarém.

Nesse contexto, o problema de pesquisa consiste em compreender os fatores e as dinâmicas socioeconômicas que direcionam o crescente fluxo de migrantes latino-americanos para mercados de trabalho situados em regiões não metropolitanas de Portugal. A persistência e o aumento desses fluxos em economias regionais específicas levantam questionamentos que transcendem os modelos explicativos tradicionais, centrados nas grandes metrópoles. Portanto, a pergunta norteadora que guia este trabalho é: Por que e de que forma os mercados de trabalho de distritos secundários em Portugal se tornaram um vetor de atração para a migração latino-americana contemporânea?

Para responder a esta questão central, a investigação se desdobra nos seguintes questionamentos secundários: a) Quais são os principais fatores de atração (pull factors) presentes nas economias desses distritos específicos que os tornam destinos viáveis para os migrantes latino-americanos? b) De que maneira as redes migratórias influenciam a escolha por localidades fora dos grandes centros urbanos? c) Em quais setores econômicos esses migrantes, com especial atenção ao perfil feminino, estão sendo inseridos nessas regiões? d) Existe uma correlação entre a predominância feminina do fluxo e a demanda por trabalho em nichos de mercado específicos (e.g., setor de cuidados, turismo, agricultura)? e) Como crises globais, a exemplo da pandemia de Covid-19, impactaram a trajetória e a vulnerabilidade econômica desses migrantes em economias regionais?

1.3 Objetivos geral e específicos

Este estudo tem por objetivo central analisar o fluxo de Venezuelanos e luso-venezuelanos para o Portugal, entender que fatores socioeconômicos determinam a atração, a distribuição geográfica e a inserção no mercado de trabalho de migrantes latino-americanos em distritos não centrais de Portugal, no período de 2017 a 2021. Para tanto, propõe-se a caracterizar os fluxos migratórios desse grupo para as regiões em foco, mapeando sua evolução quantitativa, distribuição por nacionalidade e o perfil de gênero, marcado por um processo acelerado de feminização. Busca-se, ainda, identificar os principais setores econômicos locais

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

que absorvem essa mão de obra, com atenção especial à relação entre o perfil predominantemente feminino e a demanda por trabalhos em segmentos específicos, frequentemente caracterizados pela precariedade. Paralelamente, o trabalho visa analisar o papel das redes sociais e de contatos como mecanismos cruciais para o direcionamento, a fixação e o suporte inicial dos migrantes. Por fim, dedica-se a discutir as implicações econômicas da presença desse contingente para o desenvolvimento das economias regionais estudadas, considerando sua contribuição demográfica, para o mercado de trabalho e seu potencial empreendedor.

1.4 Justificativa

A pertinência desta investigação é multidimensional e transcende a mera análise de dados demográficos. Sob o prisma acadêmico, o estudo busca suprir lacunas persistentes na literatura sobre migrações internacionais em Portugal. Enquanto a produção científica tende a gravitar hegemonicamente em torno das grandes metrópoles, este trabalho descentraliza o olhar para territórios de menor densidade e contextos regionais secundários, oferecendo uma radiografia mais granular e fidedigna da realidade nacional. Ademais, ao entrelaçar o fenômeno da "feminização das migrações" com as dinâmicas econômicas locais, a pesquisa aprofunda substancialmente o debate teórico sobre a interseccionalidade entre gênero e mercado de trabalho. Na esfera social, a investigação confere necessária visibilidade a um contingente populacional em expansão, cujas trajetórias de vida, vulnerabilidades e aportes às comunidades locais permanecem, muitas vezes, à margem do conhecimento público. Compreender os mecanismos de adaptação e as condições materiais de existência desses sujeitos é imperativo não apenas para fomentar uma integração equitativa, mas também para qualificar o debate público sobre diversidade e coesão social em Portugal. Do ponto de vista econômico e das políticas públicas, o estudo reveste-se de caráter estratégico. Desvelar os fatores de atração (pull factors) para regiões de menor dinamismo demográfico é fundamental para o desenho de estratégias de desenvolvimento regional e atração de investimentos. Os achados pretendem instrumentalizar gestores e atores locais sobre como canalizar as contribuições da migração em benefício mútuo. Contudo, é crucial sublinhar que o adensamento populacional via migração não se traduz, automaticamente, em desenvolvimento econômico ou bem-estar. O fenômeno exige o suporte de políticas públicas robustas que garantam a inclusão, combatam a precarização laboral e promovam a integração cultural. Nesse sentido, a pesquisa busca

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

identificar e adaptar "boas práticas" internacionais à especificidade do contexto português.

Para além das repercussões no território de acolhimento, o trabalho propõe-se a analisar os efeitos transnacionais nas famílias e comunidades de origem. A migração opera como um fenômeno ambivalente: se, por um lado, o envio de remessas pode mitigar a pobreza de quem fica, por outro, a partida pode desencadear a desestruturação familiar e acelerar o envelhecimento em zonas rurais. O estudo visa lançar luz sobre essas complexidades para propor medidas que minimizem os impactos negativos. Por fim, o projeto assume um compromisso pedagógico na formação de capital humano. Ao envolver ativamente estudantes de graduação e pós-graduação nas etapas de coleta e análise de dados, a pesquisa atua como um laboratório de competências essenciais para a futura atuação desses profissionais, tanto no mercado quanto na academia. O objetivo último é estimular vocações científicas e contribuir para a consolidação de uma massa crítica de conhecimento especializado sobre migrações em Portugal. Esta pesquisa tem uma grande importância, indo além de olhar apenas para os números da população. No mundo acadêmico, ela tenta preencher as falhas que existem nos estudos sobre migrações de pessoas para Portugal de outros países. Geralmente, as pesquisas se concentram nas grandes cidades, mas este estudo muda o foco para áreas menos povoadas e regiões menores, mostrando uma imagem mais detalhada e real do país. Além disso, ao ligar a ideia de que mais mulheres estão migrando com o que acontece na economia local, a pesquisa aprofunda a conversa sobre como o gênero e o trabalho se misturam.

Na sociedade, esta pesquisa dá atenção a um grupo crescente de pessoas que muitas vezes não são notadas, mostrando suas vidas, dificuldades e como ajudam as comunidades onde vivem. Entender como essas pessoas se adaptam e como vivem é muito importante não só para que elas se sintam parte da sociedade, mas também para melhorar as discussões sobre diversidade e união em Portugal. Do ponto de vista da economia e do governo, este estudo é muito importante. Descobrir o que atrai as pessoas para regiões com menos movimento na população é fundamental para criar planos de crescimento regional e atrair investimentos. A ideia é que os resultados ajudem os governantes e as pessoas da região a usar a migração para o bem de todos. Mas é importante lembrar que o aumento da população por causa da migração não significa automaticamente que a economia vai melhorar ou que as pessoas vão viver melhor. É preciso que o governo crie políticas fortes que garantam a inclusão, combatam o trabalho ruim e promovam a mistura de culturas. A pesquisa busca encontrar e usar boas ideias de outros países que se encaixem na situação de Portugal. Além de pensar no que acontece em Portugal, o estudo quer analisar o que acontece com as famílias e comunidades nos países de onde as pessoas estão saindo. A migração pode ser boa e ruim ao mesmo tempo: enviar dinheiro para

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

casa pode ajudar as famílias que ficaram mais pobres, mas a saída de pessoas pode acabar com as famílias e fazer com que as áreas rurais envelheçam mais rápido. O estudo quer mostrar essas dificuldades para sugerir formas de diminuir os problemas. Por fim, o projeto tem um objetivo de ensinar e formar pessoas. Ao colocar estudantes da faculdade e da pós-graduação para ajudar a coletar e analisar informações, a pesquisa se torna um lugar onde eles podem aprender habilidades importantes para o futuro, seja no trabalho ou na universidade. O objetivo final é incentivar as pessoas a seguir carreiras científicas e ajudar a aumentar o conhecimento sobre migrações em Portugal.

1.5 Metodologia para desenvolvimento da pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adotará uma abordagem mista (quanti-qualitativa), estruturada por etapas. Primeira etapa consistirá em uma pesquisa de natureza quantitativa, baseada na coleta e análise de dados secundários. A principal fonte de dados serão as estatísticas oficiais sobre autorizações de residência disponibilizadas pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), sucedido pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), e por outros institutos de estatística. Será realizado um tratamento estatístico descritivo para construir séries históricas (2017-2021) que permitam analisar a evolução dos fluxos, sua distribuição por distrito, nacionalidade de origem e gênero. A segunda etapa, de caráter qualitativo, buscará aprofundar a compreensão dos dados levantados. Esta fase poderá envolver a realização de uma revisão aprofundada da literatura acadêmica, relatórios de organizações não governamentais e notícias da imprensa que abordem a inserção de migrantes nos setores econômicos dos distritos em foco. Caso o escopo do trabalho permita, poderão ser realizadas entrevistas semiestruturadas com atores-chave (e.g., representantes de associações de imigrantes, especialistas em migração) para coletar percepções sobre as dinâmicas observadas. Sendo assim o desenvolvimento da pesquisa em cinco etapas sequenciais e interligadas, visando o alcance dos objetivos propostos. Inicialmente, a Revisão da Literatura irá apresentar e debater os principais conceitos teóricos que enquadram o fenômeno estudado, como as migrações internacionais em seus contextos de globalização e as teorias sobre a segmentação dos mercados de trabalho, elemento crucial para entender a inserção dos imigrantes em Portugal. Será fundamental aprofundar o conceito de feminização das migrações, que marca os fluxos contemporâneos, e o papel das redes migratórias e sociais como estruturas de suporte para a inserção e fixação. Adicionalmente, será abordado o tema do desenvolvimento regional, sublinhando a importância da migração como fator de

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

2 UM PANORAMA SOBRE AS TEORIAS DAS MIGRAÇÕES

2.1 "As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro sociológicas"

A migração é certamente um fenômeno social que se refere ao movimento de pessoas de uma região geográfica para outra com a intenção de se estabelecer no novo local, seja temporária ou permanentemente. Esse movimento pode ser influenciado por uma variedade de fatores, impactando significativamente as sociedades de origem e destino, afetando a economia, a demografia, a cultura, entre outros. Portanto, é um tema de grande interesse para sociólogos e outros cientistas sociais, apesar de, como menciona Peixoto, ter sido amplamente ignorado pelos autores clássicos das principais ciências sociais, apesar de sua importância. Ele também aponta como as teorias sobre migração se dispersaram por várias ciências e como o tema das migrações não surge, na maioria das vezes, de maneira autônoma. Como antecedente, (PEIXOTO, 2004) aborda detalhes importantes desde o surgimento ao longo do século XX, até autores que, segundo ele, são de grande relevância para compreender as teorias ao longo de seu texto, apresentando também um enquadramento disciplinar no qual podemos destacar pontos, como a delimitação que (PEIXOTO, 2004) encontrou em Jansen, onde se menciona que a migração é um problema demográfico, econômico, político e sociológico. Além disso, são abordadas as contribuições de Ravestein, que foi precursor em grande parte de pontos importantes, como a análise empírica e o estabelecimento das bases dos modelos modernos que posteriormente chamaremos de push-pull. Por outro lado, dentro da análise realizada pelo autor, as bibliografias para o estudo desse fenômeno apresentam uma interdisciplinaridade, com fontes provenientes, por exemplo, de diversas disciplinas sociais para tentar explicar a natureza desse fenômeno. Além disso, são consideradas fontes do debate existente dentro da sociologia, sendo estas o ponto de partida para a abordagem das teorias micro e macro sociológicas apresentadas.

Como ponto de partida para a abordagem das teorias, o autor apresenta uma relação chamada de sociologia econômica, que é simplesmente um termo utilizado para se referir à relação entre ambos os enfoques, pois por trás da decisão de um indivíduo ou grupo deve existir uma motivação que frequentemente é de natureza econômica. Em outras palavras, (PEIXOTO, 2004)aborda diferentes pontos de vista e contribuições com uma ampla lista de nomes, dos quais destaco alguns aportes centrais ou de maior relevância na minha opinião: Alejandro Portes publicou, no final do século XIX, dois textos sobre as "leis das migrações", abordando fluxos

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

internos e internacionais; Granovetter, por sua vez, introduziu o termo "embeddedness" referente à ação econômica e estrutura social, também discutindo as relações necessárias entre a perspectiva sociológica e o estudo da vida econômica, criticando a visão sub-socializada do ator social, presente na economia neoclássica; encontramos autores como Martinelli e Smeller, que falam sobre a distribuição geográfica dos recursos humanos; por fim, autores como Portes e Böröcz exploram a ideia de analisar o sistema internacional e a inserção social dos seus processos. Cada um deles, além de muitos outros, é uma referência básica a partir da qual se parte para a classificação das teorias que buscam explicar o fenômeno da migração. A Matriz apresentada por (PEIXOTO, 2004) nos mostra como o objeto de análise econômica e sociológica das migrações, das perspectivas individualista e holística, tem variações significativas, indicando que embora ambas, se combinadas, possam contribuir para uma compreensão mais completa, a principal diferença está no fato de que a perspectiva individualista, como o próprio nome sugere, tem um foco mais isolado no indivíduo, enquanto a holística adota uma visão mais global e abrangente, fornecendo uma perspectiva micro e macro, respectivamente.

Portanto, (PEIXOTO, 2004) nos apresenta teorias micro e macro em que o econômico e o sociológico guardam uma inter-relação que auxilia em uma compreensão maior e mais completa diante de um fenômeno como a migração. No caso das primeiras (micro), entende-se que são todos os elementos envolvidos no processo racional de uma pessoa, mas também se busca compreender o comportamento não apenas pela racionalidade utilitária, mas também por uma orientação normativa, afetiva e tradicional. Dentro dessas teorias micro, é importante destacar as principais tratadas por Peixoto; modelo de Push-Pull e do capital humano: considerando que as migrações são o resultado de forças que empurram as pessoas a sair de seus lugares de origem e forças que atraem as pessoas para seus destinos (forças de natureza econômica, social, política, demográfica, ambiental, etc.), esse modelo é simples e intuitivo, porém também limitado e simplista, pois não considera os custos, os riscos, as redes e as políticas migratórias que influenciam as decisões dos migrantes. Assim, pode ser ampliado para incluir variáveis não econômicas (mudanças nos valores de referência, situação política ou religiosa) e variáveis interventoras que impulsionam ou freiam o movimento (obtenção de informações, redes de apoio, políticas migratórias, identidades culturais e linguísticas, etc.). Alguns autores de relevância citados por (PEIXOTO, 2004) poderiam ser mencionados: Ravenstein-Zipf e Stouffer-Lee, apresentavam como ponto comum a ideia de que era a conjugação individual dos fatores de atração e repulsão, juntamente com uma série de "obstáculos" ou inércias à deslocação que explicavam a migração. A melhor maneira de ilustrar

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

esse ponto seria o caso da crise política, econômica e humanitária na Venezuela (como fator de repulsão), que leva os venezuelanos a fugirem de seu país em busca de segurança, oportunidades em países vizinhos, que oferecem proteção legal, serviços sociais e acesso ao mercado de trabalho (como fatores de atração). Por outro lado, dentro das teorias micro sociológicas, entendemos que as migrações podem ser explicadas através de uma análise de custos e benefícios, já que os indivíduos decidem mover-se quando os benefícios esperados superam os custos associados ao movimento. Esses custos e benefícios podem estar relacionados ao emprego, renda, informações sobre novas oportunidades de trabalho e moradia, e redes sociais locais, mais conhecido como o modelo do capital humano, ou seja, para esse modelo, as migrações são o resultado de uma decisão racional e individual dos migrantes, que comparam os benefícios e os custos esperados de se mudar para outro lugar. O cálculo econômico, o custo-benefício e o investimento em capital humano são alguns dos fatores considerados dentro deste ponto. Uma frase muito impactante que muitas vezes ressoa na mente dos migrantes antes de deixarem seu país é: "Tenho mais a perder e pouco a ganhar, ficando dentro deste país" (retirada de uma entrevista da CNN em espanhol). Autores complementares como Sjaastad ajudam a complementar essa parte ao mencionar que a migração pode ser tratada como um investimento que aumenta a produtividade dos recursos humanos, um investimento que possui custos, mas que também envolve retornos. Sendo assim, a teoria pode explicar por que algumas migrações, que parecem "racionais", podem ter maus resultados, ou por que um movimento arriscado pode ter sucesso.

Agora devemos entender que a atitude de investimento também pode explicar por que a migração diminui com a idade e por que algumas pessoas optam por não migrar, mesmo estando desempregadas e tendo oportunidades de emprego em outro lugar, pois é aí que (PEIXOTO, 2004)apresenta a teoria do ciclo de vida e da trajetória social, uma abordagem mais sociológica nascida nos Estados Unidos, que inclui variáveis como filhos, entrada na vida adulta, casamento, mobilidade acadêmica ou profissional, mudança de status social por meio de mudança geográfica. Compreendendo que, dentro dessa perspectiva, deve-se considerar o fato de que a trajetória social que um indivíduo possui está relacionada à mobilidade social e espacial, mudando com o entorno de sua sociedade que o cerca e todos os fatores nos quais organizações ou massas determinam um certo padrão. Ao adentrarmos nas teorias macrossociológicas, que vão além do estudo isolado do indivíduo e de como seu ciclo de vida ocorre, revelam as principais dinâmicas de mobilidade, focando-se em fatores estruturais e sistêmicos que influenciam a migração (políticas governamentais, condições econômicas, tendências demográficas). Portanto, representam uma vertente fundamental no estudo das

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

migrações, ao destacar os fatores e influências das forças estruturadoras nas estratégias e decisões dos agentes sociais, para compreender completamente as motivações e processos migratórios em seus contextos espaciais e temporais. Ao encontrar também que tanto as correntes estrutural-funcionalistas, enraizadas na tradição de Durkheim, quanto as teorias marxistas e neomarxistas enfatizam a importância das forças sociais estruturadoras que influenciam a ação individual. Essas correntes destacam a interação complexa entre a estrutura social e as decisões individuais no contexto migratório. O mercado de trabalho e a economia informal, como primeira teoria, onde um mercado de trabalho segmentado ajuda a entender melhor a teoria de push-pull, porque dentro dessa teoria de mercado percebemos que um fator de atração em um país mais desenvolvido está relacionado ao mercado de trabalho informal, deixando claro que não há imigração sem uma demanda econômica específica. A teoria em si divide o mercado em primário e secundário, onde, respectivamente, falamos sobre uma forma legal e de atração de população migrante, onde muitas vezes observamos o famoso "brain drain". Aqui, uma fonte citada pelo autor ajuda a complementar as características desse tipo de mercado (acesso ao emprego por qualidades individuais e não por origens étnicas; condições de mobilidade idênticas às dos nativos; e uma função de "reforço" da força de trabalho nacional).Por outro lado, o mercado secundário mencionado no início é o oposto, começando com um estatuto jurídico precário ou ilegal muitas vezes, trabalhos e contratações baseados em origens étnicas e não em qualificações, acompanhados pela ocupação de tarefas pontuais, sem perspectivas de mobilidade, e uma redução dos salários gerais em comparação com os trabalhadores nacionais. Dentro desta teoria, também temos o fato de que o conhecimento da presença de um certo grupo de compatriotas ou conhecidos no local de destino faz com que o indivíduo se sinta mais seguro, ou seja, os enclaves étnicos, ou agrupações em certas áreas ou indústrias que são dominadas por seu próprio grupo étnico, operam frequentemente fora das estruturas econômicas formais e são fortemente influenciados pelas redes sociais e normas culturais dentro do grupo étnico. Poderíamos considerar isso como uma forma de capital social que pode facilitar a integração econômica dos migrantes. Por último, sempre dentro de uma perspectiva macro, temos aquelas teorias enraizadas em estruturas espaciais, sistemas-mundo e sistemas migratórios, onde, segundo Peixoto, pontos importantes incluem mecanismos e programas que auxiliam no estabelecimento de seres humanos em novas realidades, a relação entre economia e geografia, o comportamento de grandes grupos e zonas salariais. Como a primeira modalidade que o autor menciona dentro dessas teorias, encontra-se a economia e geografia econômica “(neo)clássicas”, tentando explicar a localização de atividades, mostrando assim que as sucessivas decisões e atividades econômicas geram camadas ou "estratos" que dão

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

uma identidade estrutural a uma região específica. Isso destaca como as decisões econômicas influenciam não apenas a atividade econômica local, mas também as dinâmicas migratórias ao criar estruturas que afetam a tomada de decisões das pessoas em termos de mobilidade espacial; segundo, estabelecendo uma interligação entre estruturas espaciais e relações sociais, onde a organização espacial do capitalismo e as dinâmicas de classe têm um impacto significativo na mobilidade laboral e nos fluxos migratórios. Um ponto para complementar o que foi dito anteriormente é aquele apresentado pelo autor sobre a teoria do sistema-mundo abordada por Wallerstein, onde Petras menciona que uma razão principal dos fluxos migratórios é a existência de "wage zones" diferenciadas.

A teoria das “cidades mundiais” ou “globais” representa uma das explicações mais interessantes desta última realidade. Segundo a teoria, estes polos urbanos dominam não apenas o sistema internacional como são responsáveis pela atracção (migratória) de uma mão-de-obra crescentemente dualizada: profissionais de topo (para as atividades de gestão internacional) e trabalhadores desqualificados (para os serviços de apoio àquela atividade, muitas vezes inseridos em zonas de economia informal) (Sassen, 1991, 1994a e 1994b).

Por último, a variante teórica chamada de "sistema migratório", focada nos fluxos migratórios como sistemas dinâmicos e complexos que surgem de contextos históricos específicos, originando, assim, as chamadas redes, como cita (PEIXOTO, 2004) ao mencionar Salt com a frase: "Se os sistemas migratórios constituem, de certa forma, entidades autônomas, independentes na 'estrutura e formas de operação', também partilham fatores comuns: as '(...) redes individuais de migração internacional'". Isso dá origem à terceira e última teoria macro, instituições, redes migratórias, laços étnicos e sociais. O papel das instituições no desencadeamento ou acompanhamento dos fluxos migratórios é um fator primário para todos aqueles migrantes de condição social inferior que são abrangidos. Certamente, temos instituições cujo principal objetivo é ajudar e facilitar a permanência dos migrantes no país de destino, mas como (PEIXOTO, 2004) menciona no livro, também existem organizações clandestinas que promovem os meios de acesso, seja legal ou ilegal, ao país e, simultaneamente, outras voltadas para o suporte humanitário, a fim de melhorar a integração dos migrantes. Isso cria um relacionamento com a teoria micro vista anteriormente, encontramos como este pode ser outro fator de atração e mesmo ser considerado no custo-benefício, entendendo dessa maneira que ambos os enfoques, à medida que os desenvolvemos, nos mostram como estão interconectados.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

> "Redes centro de microestruturas que sustêm a migração ao longo do tempo. Mais do que cálculos individuais de ganho, é a inserção das pessoas nestas redes que ajuda a explicar propensões diferenciais construídas pelo movimento e contacto de pessoas através do espaço estão no à migração e o carácter duradouro dos fluxos migratórios" (PORTES; BÖRÖCZ, 1989, p. 612).

Apresenta vários tipos de redes cujo papel na formação de fluxos, ritmos e ciclos migratórios, assim como nos caminhos de mobilidade social dos migrantes, é significativo, sendo essencial para analisar uma corrente migratória. Os migrantes não atuam individualmente, mas estão integrados em redes compostas por familiares, conterrâneos ou mesmo intermediários de migração; essas redes fornecem informações, opções disponíveis, apoio durante a realocação e estabelecimento no novo destino. Como desvantagem, o autor menciona que essa teoria apresenta o fato de uma informação "imperfeita" acessada pelos migrantes, limitando sua capacidade de escolha racional. Além disso, as migrações não são apenas impulsionadas por razões econômicas, mas também por considerações sociais e coletivas, levando a uma racionalidade não apenas instrumental, mas também normativa ou baseada em comportamentos tradicionais em certos fluxos migratórios. Por fim, os enclaves étnicos ou nichos imigrantes são outro fator-chave, que pode ser relacionado com o mencionado na teoria de custo-benefício e na da mobilidade espacial.

Demonstrando assim que não existe uma teoria geral da migração, mas um conjunto de abordagens parciais e plurais que devem ser utilizadas de forma flexível e contextualizada de acordo com o caso de estudo. Argumenta-se também que o intenso uso de formas de "capital social" está associado a recursos econômicos, como base para a criação e desenvolvimento de atividades e para a contratação de trabalho. Dessa forma, pode-se concluir que, embora o fenômeno migratório à primeira vista possa parecer fácil de estudar, ele envolve uma rede complexa e abrangente de relações multidisciplinares. É, sem dúvida, um dos fenômenos sociais que muitos podem negligenciar, mas que está presente em nosso cotidiano sem que percebamos.

2.2 Balanço geral das teorias da migração

A migração, como fenômeno social, não possui um único aspecto, pois, conforme mencionado por (PEIXOTO, 2004), há uma pluralidade de relações sociais ou de diferentes contextos sociais nos quais se deseja estudar esse fenômeno. Portanto, devemos entender que por trás de um movimento migratório realizado por um indivíduo ou por um grupo há uma formação histórico-social específica. Dessa forma, temos uma diversidade de conceitos, os

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

quais, apesar da variedade presente na migração, (CELSO, 1992) abraça aqueles que, segundo sua perspectiva, incluem os elementos constitutivos desse fenômeno. Ao longo da análise, esses elementos serão tratados com seus pontos a favor, contra contradições, complementaridade, etc. No entanto, como eixo definidor, (CELSO, 1992) apresenta a migração como um fenômeno de mobilidade espacial de um determinado grupo populacional:

> "A migração é definida como o deslocamento de uma área definidora do fenômeno para outra (ou um deslocamento a uma distância mínima específica), que ocorreu durante um intervalo de migração determinado e envolveu uma mudança de residência" (UNITED NATIONS, 1970, p. 2).

Entendendo essa concepção, ainda existem pontos a serem considerados para uma compreensão mais completa, tais como a migração de retorno dos nativos ao seu país de origem e as migrações temporárias, que são muito expressivas em termos numéricos ou, mais apropriadamente chamadas, "socioeconômicas". Portanto, entendo que o foco está precisamente na mudança que ocorre no indivíduo (unidades administrativas ou geográficas), tendo assim uma base de três elementos para constituir a migração: a distância percorrida pelo indivíduo, o local de origem e o destino, seja como estágio único ou final, e o tempo em que permanece ou reside nesse local.

Para (CELSO, 1992), apesar da importância dos estudos clássicos realizados por autores como Ravenstein, existe uma dificuldade notável em estabelecer uma linha cronológica clara, uma vez que as teorias das migrações atuais têm como principal causa a desigualdade existente nos âmbitos econômico, social, regional, etc. Portanto, há uma dificuldade maior ao tentar criar uma classificação universal, acompanhada pelo fato de que entre os autores que ao longo do tempo se dedicaram ao estudo desse fenômeno, não há unanimidade. Dessa forma, (CELSO, 1992) apresenta uma classificação que agrupa e demarca de maneira mais ampla, chamando-as de "principais troncos teóricos", colocando as diferentes teorias, modelos e estudos das migrações.

Como primeiro tronco teórico, temos os modelos neoclássicos contemporâneos, que enfatizam mais a economia do espaço e como o capitalismo administra os trabalhadores (ou seja, a mão de obra). Em seguida, temos o tronco teórico que abrange a perspectiva histórico-estrutural, utilizando a dialética presente no marxismo e fazendo críticas às migrações na América Latina. Como terceiro tronco teórico, (CELSO, 1992) apresenta a mobilidade da força de trabalho, em que os economistas, ao fazerem uma releitura, buscam a inovação na análise da migração referente ao processo de acumulação do capitalismo

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

2.1.1 Modelo Neoclássico contemporâneo

Com o início da abordagem do primeiro grande tronco teórico, pode-se observar uma linha notável na qual ocorrem movimentos populacionais, decorrentes do deslocamento que os trabalhadores realizam ou, em outras palavras, faz referência à maneira como os trabalhadores que anteriormente viviam em áreas rurais se deslocam para áreas urbanas, ou seja, em direção à industrialização que surge de forma exponencial. Nesse sentido, (CELSO, 1992) mostra que dentro desse tronco teórico, os fatores de produção (terra, capital e matéria-prima) têm desequilíbrios espaciais, evidenciando uma economia que poderíamos chamar de dualista e que realiza uma transferência de indivíduos de um setor para outro.

Dentro desse mesmo contexto que envolve o modelo neoclássico contemporâneo, (CELSO, 1992) cita alguns autores para complementar sua abordagem. Por exemplo, Raczynski aborda as diferenças salariais juntamente com as oportunidades de trabalho existentes entre diferentes áreas, além da permanência ou mudança de um indivíduo estar relacionada ao cálculo que este faz. Esse ponto está relacionado com as teorias micro sociológicas expostas por Joao Peixoto (Na perspectiva do capital humano, a análise migratória é também realizada com um mapa de custos/benefícios - embora, neste caso, diferidos no tempo. Como indica Sjaastad (1962: 83), a migração pode ser tratada "(...) como um investimento que aumenta a produtividade dos recursos humanos, um investimento que possui custos, mas que também envolve retornos"); como terceiro suposto apresentado por Raczynski, temos que as correntes migratórias (também chamadas de redes migratórias) são um fator significativo para um indivíduo tomar certa decisão.

A meu ver, dentro desse emaranhado deste tronco teórico, a desigualdade deve ser nosso foco principal, já que a desigual distribuição dos fatores de produção gera um efeito em cadeia que leva a uma relação de alienação do trabalhador e, consequentemente, a migração se apresenta como uma saída. Dentro dessa mesma linha, as diferenças salariais resultantes da demanda do mercado, criam novamente a migração como uma saída em uma espacialidade heterogênea. Outro ponto muito importante é o modelo de diferenças de Gaudemar, onde a migração é classificada em termos de fluxos estáticos, tais como: níveis salariais, ganhos de produtividade; e, em termos de fluxos dinâmicos, encontramos: produtividade, busca por trabalho e diferenças na remuneração pelo trabalho. Dessa forma, o que melhor define este tronco teórico é um estudo da migração a partir do cálculo racional e da livre decisão que cada indivíduo possui, o que impulsiona esse fenômeno. Além disso, como todo conjunto de estudos, possui limites e possibilidades. Encontramos que tende a ser mais

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

focado no indivíduo em si, deixando certas limitações na compreensão científica por trás do fenômeno da migração. Devemos entender que, em comparação com outras abordagens teóricas, a abordagem dos neoclássicos não se expande tanto em outras áreas, mesmo sabendo que esse fenômeno é multidisciplinar e não é homogêneo em geral, mas sim que cada região possui características únicas. Também é possível mencionar que dentro dessas teorias há uma defesa do chamado "status quo", pois exclui as relações de classes, apresenta uma mobilidade do trabalho perfeita e promove a mistificação da rigorosidade formal e estática. Autores como Wood somam-se às críticas mencionando um ponto como a hierarquia da causa variável, com fatores como custos, benefícios, distância, etc.; portanto, entende-se que se a migração for internacional, inter-regional, nacional, etc., as condições podem ser explicadas no mesmo nível hierárquico.

No entanto, ela possui seus pontos positivos que são certamente úteis, porque uma abordagem mais individualista permite compreender a motivação, as características e a mobilidade do migrante como tal, além de como esse fenômeno repercute economicamente e psicossocialmente devido à distância física e às oportunidades interventivas encontradas. Isso demonstra que, embora essas teorias sejam frutíferas em nível micro, ao fazer a transição para um nível macro, enfrentam certamente uma dificuldade, podendo até cometer uma falácia de população (quando se infere a natureza dos indivíduos a partir das estatísticas agregadas do grupo ao qual esses indivíduos pertencem). Dessa forma, os neoclássicos não teriam a capacidade de conectar as internas e as forças motrizes dos processos migratórios.

2.2.2 Modelo Histórico-estruturalista

As teorias estruturalistas y sistêmicas consideram as migrações como um fenômeno complexo que deve ser estudado como um conjunto dinâmico de dois ou mais pontos, conectados por fluxos humanos. Nessa perspectiva, a unidade de análise já não são apenas os indivíduos, mas sim o sistema como um todo e seus elementos, e a interdependência entre esses polos. (CELSO, 1992) menciona que, dentro desse enfoque, a migração como fenômeno possui determinantes e consequências relacionadas a outros fenômenos sociais históricos, o que explica o nome dado a esse tipo de tronco teórico. Tais fenômenos tiveram um efeito na mudança da estrutura de uma formação social específica. Portanto, a forma de análise muda para uma visão mais focada nas contradições existentes nos domínios das relações sociais produtivas, no desenvolvimento das forças de produção e nos mecanismos de dominação. Dentro desse tronco teórico, a migração é vista como um fenômeno passível de múltiplas

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

determinações, pois possui condições estruturais nos níveis social, econômico e político, permitindo-nos entender como a estrutura social, mencionada no início, é a fonte de onde podemos encontrar a natureza e a direção dos fluxos migratórios em uma espacialidade heterogênea e contraditória. Dentro dessas teorias, encontramos alguns autores que adicionam informações e abordagens, como Wood, que em seus escritos fala sobre a teoria da dependência, o colonialismo interno, a relação entre países periféricos e centrais, além da acumulação global existente. É notável como a desigualdade regional e a estigmatização em relação aos países com industrialização retardada afetam fenômenos como a migração.

Por fim, (CELSO, 1992) apresenta uma série de características usadas para resumir esse tronco teórico. A migração, de acordo com as propriedades estruturais da área geográfica na qual os indivíduos podem ter um impacto diferencial nas condições estruturais, abordando as visões micro e macro, como Peixoto mencionou para entender as conexões entre origem e destino. Além disso, a migração é vista apenas em aspectos econômicos, ignorando a ampla diversidade por trás do fenômeno; o estudo da migração a partir dos mercados regionais de trabalho; uma classificação social com base nas relações de produção, onde o trabalhador passa a ser visto como um exército industrial ativo e de reserva, como Marx mencionava. Nesse enfoque, entende-se que o indivíduo e os grupos sociais atuam em conjunto devido às estruturas presentes, e esse corpo teórico tem notável dificuldade em separar e relativizar os níveis desagregados, resultando em argumentos simplificados. No entanto, o ponto mais importante a ser destacado é o fato de que esse fator tem a possibilidade de transformar uma estrutura e operar nos mesmos patamares da realidade, dificultando o relacionamento correto em níveis micro e macro. Além disso, há uma dialética mecanicista que coloca a migração apenas em uma estrutura causal, onde fatores predominantes condicionam a lógica do capitalismo. Isso resulta em uma base empírica que leva a certas lacunas, como a dificuldade geral em superar o reducionismo econômico.

Por outro lado, o tronco histórico-estruturalista não mistifica tanto os métodos formais de análise empírica, captura a migração de um contexto histórico enfatizando fatores estruturais para a determinação do fenômeno. Possui elementos conceituais que podem adquirir uma hierarquia de determinação, demonstra a heterogeneidade presente no fenômeno da migração e sua funcionalidade no capitalismo. Além disso, há uma maior integração de visões econômicas, sociológicas, demográficas, etc., dentro desse tronco teórico

2.2.3 Mobilidade da força de trabalho

Aqui, o que devemos entender como ponto de partida é o fato de que a mobilidade

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

forçada é uma estratégia capitalista de mobilização do trabalho. A partir dessa afirmação, podemos destacar alguns pontos relevantes no trabalho de (CELSO, 1992). Dentro desta teoria, explora-se a mudança na compreensão das migrações como um fenômeno que vai além da simples mudança geográfica de pessoas para uma visão mais abrangente que considera a mobilidade laboral, levando em conta as dinâmicas econômicas, sociais e políticas que envolvem a movimentação de trabalhadores em diferentes contextos e regiões. Isso é entendido como a raiz da realocação espacial do capital em diferentes esferas de produção. (CELSO, 1992) nos mostra que, para ele, o trabalho é a força de trabalho em atividade e a acumulação de capital como relação social que se desenvolve qualitativa e quantitativamente, sendo fundamental para a emergência da mobilidade.

Outro ponto importante é como a produtividade e a expansão física que o capital realiza são, ambos, condições e consequências do desenvolvimento das forças produtivas. Portanto, a força de trabalho desapropriada e falta de especialização acaba desenvolvendo certas estratégias de contra mobilidade e auto mobilidade. Dentro dessa teoria, encontramos que Gaudemar identifica na mobilidade do trabalho um estudo amplo e a trata como uma noção perdida, mostrando em grande medida que as estruturas mencionadas na teoria anterior foram, de fato, uma causa do fenômeno da mobilidade. Por último, dentro desse tronco teórico, nos é apresentado o efeito de fluxo ou, melhor dizendo: 'efeito duplo de fluxo e refluxo para e do espaço submetido ao capital', onde se mostra, por exemplo, que no caso do fluxo, a mão de obra começa a ser mais simplificada em termos de tarefas, resultando em mão de obra não qualificada para determinadas tarefas, existindo aqui um ponto de atração que movimenta essa força de trabalho (mulheres e crianças, p.ex.). No caso do refluxo de pessoas, acontece quando os trabalhadores qualificados são dispensados e acabam como excedente populacional, ou, em termos de Marx, no exército de reserva que o sistema capitalista possui. Dessa forma, os fluxos e refluxos que mencionei anteriormente, segundo (CELSO, 1992), explicam o fenômeno da emigração, ou seja, as pessoas são absorvidas pelo mercado de trabalho em outra região ou em outro setor econômico, seja em escala nacional ou internacional. Desta forma, fica muito mais claro como a riqueza gerada é distribuída de maneira desigual no âmbito socioeconômico, já que como é bem sabido, sempre há mais demanda do que oferta no mercado de trabalho. Por isso, a mobilidade mencionada ao longo desta teoria é endógena e ao mesmo tempo está relacionada com os ciclos capitalistas, já que são essas estruturas do mercado que promovem a mobilização dos indivíduos em busca não apenas de uma melhor qualidade de vida, mas também de oportunidades de subsistência.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Falando mais sobre limites e possibilidades existentes no conjunto teórico, após abordar todos os outros troncos teóricos, fica claro que há uma incompatibilidade entre os neoclássicos tratados no início. No entanto, segundo mostra (CELSO, 1992), pode haver uma forma de complementaridade com as teorias histórico-estruturalistas. Apesar disso, a mobilidade da força de trabalho possui um grande problema muito evidente, que é o fato de sua base empírica ser confiável para o estudo das diversas modalidades do fenômeno da mobilidade. Fazendo uma abordagem mais ampla sobre as desvantagens que este tronco teórico possui, encontramos um mal entendimento, pois estuda-se a migração apenas em manifestações concretas imediatas e é reduzida às evidências empíricas dos próprios movimentos, limitando-se, como o texto menciona: 'a mobilidade espacial, indistintamente traduzida como migração e a mobilidade setorial e profissional traduzida como migração profissional'. Em resumo, a falta de estudos mais abrangentes para obter referências, além de não apresentar dados adequados e ter que recorrer aos chamados 'surveys', muitas vezes deixa as análises dentro dessas teorias criativas. Isso traz preocupações mais epistemológicas do que empíricas, o que não é tão útil para entender o fenômeno migratório. Possui a variável endógena de relacionar o ciclo do capital, assim, (CELSO, 1992) afirma que a mobilidade migratória é a própria mobilidade espacial e, por sua vez, se configura como uma modalidade concreta ou um momento da mobilidade da força de trabalho. Resumindo, para (CELSO, 1992), a grande diferença já mencionada que existe entre o conjunto de teorias neoclássicas e histórico-estruturais não permite uma integração entre ambas. Cada uma remete a um objeto de estudo e técnicas de análise diferentes. O autor também faz referência à família e ao que Wood menciona, levando a entender que, embora não haja uma demonstração direta que afete a migração, ajuda a entender certos tipos de migração intermitente que são úteis para compreender a migração circular ou de retorno a áreas subdesenvolvidas. No entanto, colocar a família como foco limita a compreensão da tendência à purificação das relações sociais de produção. Concluindo, para (CELSO, 1992), não parece viável o fato de as causas estruturais da migração e a decisão de migrar serem influenciadas por tais, colocando a mobilidade da força de trabalho como um fator que deve estar relacionado às relações de determinação entre a população e a economia. Um ponto que ele destaca e considera válido é a lei da população do capitalismo, que demonstra uma alteração na dinâmica demográfica, produzindo aquele exército de reserva que Marx tanto mencionava.

Gaudemar ressalta a importância da mobilidade e da força que impulsiona processos como a acumulação de riqueza, que mais tarde se reflete na migração e na concentração espacial da população. Visto a partir dessas regiões subdesenvolvidas, apesar de a reprodução da força de trabalho ser socialmente condicionada nesses casos, dependerá mais do conjunto de relações

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

subjacentes que se modificam, se mantêm ou desaparecem com o avanço das relações capitalistas de produção. Por fim, o tema dos fluxos migratórios seria resultado da composição do movimento das diferentes classes sociais que estão relacionadas às condições objetivas de distribuição da riqueza socialmente produzida, porque a migração envolve múltiplos movimentos que implicam mudanças permanentes ou temporárias na mobilidade da força de trabalho. Portanto, se mostra que lidar incorretamente com as variáveis demográficas e considerar a força de trabalho livre no tronco teórico histórico-estrutural nos faz rejeitar os neoclássicos, já que a migração não seria um mecanismo de resolução da desigualdade social, regional, etc. Dessa forma, ao analisar os três principais grupos teóricos, nenhum deles é suficiente para compreender a complexidade e a diversidade das migrações internas no Brasil, onde ele faz referência em alguns trechos de seu texto. Além disso, é evidente que é necessária uma perspectiva mais ampla e multidisciplinar que considere os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e históricos dos processos migratórios."

2.3 A FEMINIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES

Entender a feminização das migrações é necessário desconstruir conceitos relacionados com o papel e as motivações das mulheres e reconhecer que, além do crescimento das cifras de mulheres migrantes, tem que ficar claro que elas não estão migrando como sujeitos passivos nem como dependentes de um núcleo familiar específico. Demostrando assim, que o gênero, aparece como categoria de análise que permite levar em conta, nos estudos de migração, as diferenças e desigualdades entre homens e mulheres, e como aponta Valverde (2013) permite evidenciar o modo em que afeta a vida e as oportunidades das pessoas para resolverem seus problemas e dificuldades.

A expressão “feminização das migrações” consolidou-se no domínio público e acadêmico nos últimos anos. Embora sugira um incremento absoluto na proporção de mulheres migrantes, seu significado é muito mais profundo do que uma mera mudança estatística. O que realmente transformou o cenário migratório nas últimas décadas é que, progressivamente, mais mulheres migram de forma independente em busca de trabalho, e não mais predominantemente como "dependentes" familiares. Para uma análise abrangente deste fenômeno, crucial para o entendimento dos fluxos globais contemporâneos, é necessário desdobrá-lo em três dimensões complementares: o aspecto numérico, a mudança nos critérios analíticos (visibilidade) e a transformação do perfil da mulher migrante (qualitativo).

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

A feminização das migrações, em seu sentido quantitativo, refere-se ao aumento da participação feminina no universo dos migrantes internacionais. Contudo, a ideia de que o fenômeno é completamente novo é questionável. Em 1960, as mulheres já representavam cerca de 47% do total de migrantes internacionais, um percentual que cresceu para 49% em 2003, 49.6% em 2005, e em 2018, as mulheres representavam aproximadamente 124,8 milhões de migrantes no mundo. No nível global, portanto, a proporção mudou pouco nas últimas décadas (menos de 3 pontos percentuais em 45 anos), levando alguns teóricos a questionar se essa pequena alteração justifica o termo "feminização quantitativa".

Ainda assim, a presença feminina é maciça e crescente em certas regiões. Nos países mais desenvolvidos, por exemplo, a feminização quantitativa é expressiva, sendo que, em 2005, as migrantes já superavam o número de homens. A Europa apresentava a porcentagem mais alta (53,4%), com a América do Norte e a Oceania também registrando alta representatividade feminina. Já na América Latina e Caribe, a paridade entre homens e mulheres na migração internacional foi alcançada por volta de 1990. Em contraste, a proporção de migrantes mulheres permaneceu mais baixa na Ásia, especialmente na Ásia Ocidental, onde atingiu apenas 38,8% em 2005. É crucial sublinhar que, mesmo o aspecto quantitativo é profundamente condicionado por fatores de gênero, como as relações hierárquicas e patriarcais na família de origem que podem dificultar a decisão autônoma de migrar.

Durante muito tempo, as mulheres migrantes foram invisíveis nas abordagens analíticas. A migração era compreendida em termos puramente economicistas e trabalhistas, e a mulher era relegada ao papel de acompanhante passiva, esposa ou mãe, sem um papel significativo para a compreensão geral do fenômeno. O uso da expressão “feminização das migrações” é hoje um sinônimo da maior visibilidade da mulher migrante e da incorporação da abordagem de sexo biológico como critério epistêmico e conceitual central. A adoção da perspectiva de gênero na análise migratória permite, em primeiro lugar, reconhecer a agência e o protagonismo das mulheres e deixa de ser tratada como um "caso especial" ou mera derivação da migração masculina, passando a mulher migrante a ser compreendida como um agente de mudança e um sujeito histórico de transformação social. Em segundo lugar, essa perspectiva visibiliza os conflitos inerentes ao processo, introduzindo a noção de que as decisões familiares são, frequentemente, o resultado de confrontos e de diferentes graus de poder de negociação. Por fim, contesta a representação da passividade feminina, desconstruindo o estereótipo de que as mulheres migram como sujeitos dependentes de um núcleo familiar específico – ideia que, historicamente, dificultou sua correta visibilidade nas estatísticas e nos estudos sobre o tema.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

2.3.1 Mao de obra e o empoderamento individual

A migração feminina se sustenta na contínua reprodução e exploração das desigualdades de gênero dentro do capitalismo global. Há uma demanda massiva por mão de obra feminina de baixo custo, proveniente de países pobres, para suprir as necessidades de cuidados (idosos, crianças) nos países ricos. Este fenômeno é descrito como a "feminização da força de trabalho" ou "feminização da sobrevivência". Essa demanda surge da chamada "crise dos cuidados" no mundo desenvolvido, onde a inserção das mulheres nativas no mercado de trabalho gerou a necessidade de contratar outras mulheres para o trabalho doméstico e de cuidados, geralmente com baixos salários e grande flexibilidade. As mulheres migrantes concentram-se em os chamados o tempo todo como "trabalhos de mulheres" (babás, empregadas domésticas ou trabalhadoras sexuais). O gênero, ao se entrecruzar com outras formas de opressão como raça, classe e nacionalidade, facilita a exploração econômica e a relegam a condições de servilismo e desprezo social. No caso de trabalhadoras domésticas em países como Espanha, a natureza informal do setor facilita a exploração de pessoas sem permissão de residência. A migração feminina também funciona como uma via de escape ao fracasso das políticas de desenvolvimento e aos efeitos das reformas neoliberais nos países pobres, que resultaram em aumento do desemprego e da pobreza, intensificando a pressão sobre as mulheres para buscarem estratégias de sobrevivência familiar.

Ao se tornarem provedoras econômicas das famílias transnacionais, as mulheres podem experimentar: incrementos na autoestima, no status familiar e na autonomia pessoal. Muitas adquirem propriedades ou financiam pequenos negócios em seus países de origem. A migração pode influenciar positivamente os papéis de gênero. As "remessas sociais", ideias, comportamentos, identidades e capital social que fluem entre as comunidades podem transformar ideologias de gênero no lar, sendo a inserção tão positiva que as mulheres chegam a temer regressar aos seus lugares de origem por receio de perder a autonomia alcançada.

Vemos assim que a complexidade da migração feminina é ambivalente: a mesma mulher pode ser vitimizada e, ao mesmo tempo, sujeito ativo de transformação. A feminização das migrações é um reflexo das desigualdades globais, oferecendo potencial de autonomia, mas também reforçando estruturas patriarcais e assimetrias de classe e raça que organizam o mercado de trabalho. É um sinal do clamor de milhões de mulheres que buscam, no deslocamento geográfico, maior autonomia e libertação de realidades que as sufocam.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

3 PORTUGAL E O FENOMENO MIGRATORIO

3.1 MIGRAÇÃO NO PORTUGAL: A SITUAÇÃO EM DADOS

A história da imigração em Portugal é marcada por transformações profundas, tanto quantitativas quanto qualitativas, que reconfiguraram o perfil demográfico e social do país. O período analisado inicia-se de forma significativa em meados da década de 1970, com o gigantesco fluxo de "retornados" das ex-colónias africanas, estimado em cerca de 800.000 pessoas. Este movimento, embora maioritariamente constituído por cidadãos nacionais, já continha em si uma componente de imigração internacional, uma vez que muitos não possuíam documentação que comprovasse efetivamente a nacionalidade portuguesa. A capacidade de integração desta massa de pessoas na sociedade portuguesa num curto espaço de tempo foi notável. Nas décadas de 1970 e 1980, consolidou-se uma imigração de raiz laboral, claramente internacional, proveniente sobretudo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, acompanhada por um fluxo crescente de cidadãos brasileiros. Este padrão, baseado em afinidades linguísticas e históricas, manteve-se ao longo da década de 1990, período em que a população estrangeira legal quase duplicou, passando de 101.011 (1% da população) em 1989 para cerca de 190.896 (quase 2%) em 1999. Foi também nesta década que se registou a chegada significativa, pela primeira vez, de cidadãos da República Popular da China, muitos deles em situação irregular.

A viragem do século trouxe uma mudança de paradigma. O processo extraordinário de legalização de 2001-2002, que regularizou cerca de 174.558 imigrantes, não só duplicou o número de residentes legais para cerca de 400.000, como revelou uma alteração profunda nas origens. Verificou-se uma explosão da imigração oriunda da Europa de Leste, particularmente da Ucrânia, Moldávia e Rússia, que rapidamente se tornaram algumas das comunidades mais numerosas. Estes novos imigrantes, sem afinidades linguísticas prévias, eram frequentemente mais qualificados academicamente, embora muitos acabassem por se empregar em sectores que não refletiam as suas habilitações.

O século XXI caracterizou-se pela consolidação de Portugal como um país de imigração, com uma diversificação crescente de origens. A comunidade brasileira, beneficiando de acordos específicos de legalização e da facilidade linguística, cresceu exponencialmente, tornando-se a principal nacionalidade estrangeira residente a partir de meados da década de 2010. Paralelamente, registou-se um aumento significativo de cidadãos de outros países, como

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Nepal, Índia, Bangladesh, Itália, França e, mantendo-se uma presença forte, os nacionais dos PALOP e do Leste Europeu. A partir de 2010, políticas como o regime de autorização de residência para investimento (ARI), vulgarmente conhecido como "Golden Visa", e o Regime do Residente Não Habitual (NHR) atraíram investidores, reformados e profissionais altamente qualificados de países terceiros, diversificando ainda mais o tecido imigrante. A crise económica de 2008-2014 travou temporariamente os fluxos, mas a recuperação subsequente, a necessidades de mão de obra em sectores como o turismo, a restauração, a agricultura e a tecnologia, e contextos de crise internacional (como a guerra na Síria ou, mais recentemente, na Ucrânia) mantiveram Portugal como um destino atrativo. Em 2023, os dados do SEF indicavam que a população estrangeira residente legal tinha ultrapassado a marca histórica de 1 milhão de pessoas, representando mais de 10% da população residente, um crescimento vertiginoso face aos 4% projetados em 2003. O perfil é hoje extremamente diversificado, com brasileiros a liderarem de longe (cerca de 30% do total), seguidos por britânicos, cabo-verdianos, indianos, italianos, angolanos, franceses, ucranianos, nepaleses e chineses, entre muitas outras nacionalidades. A distribuição geográfica também se alargou, mantendo-se uma forte concentração na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve, mas com uma presença cada vez mais significativa no interior e em cidades médias.

Os desafios da integração multiplicaram-se com a escala e diversidade da imigração. Questões como o acesso à habitação, à saúde, o reconhecimento de qualificações académicas e profissionais, e o combate à exploração laboral permanecem na ordem do dia. A resposta tem envolvido uma evolução nas políticas públicas, com a criação e extinção de organismos dedicados (como o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural - ACIDI, posteriormente ACM - Alto Comissariado para as Migrações) e a aprovação de novos enquadramentos legais, como a Lei de Estrangeiros (Lei nº 23/2007, com sucessivas alterações) e o mais recente Pacto Nacional para a Integração das Migrações. Olhando para o futuro, projeta-se que a imigração continue a ser um elemento central e estruturante da demografia e da sociedade portuguesa, essencial para contrariar o envelhecimento populacional e sustentar o crescimento económico, exigindo políticas de acolhimento e integração cada vez mais robustas, eficazes e inclusivas.

O país do Portugal como conhecido atualmente passou por uma série de transformações ao longo do tempo, e os fluxos migratórios são umas das principais forças de transformação social não só neste caso, se não no mundo todo. No caso português após o período dos 70, a emigração de Portugal passou a receber menor atenção nos estudos académicos, justificada

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

tanto pela redução efetiva no número de saídas nas décadas de 1980 e 1990, como pela crescente visibilidade dos fluxos de entrada, que, em conjunto, alimentavam a percepção de que o país se havia tornado um destino de imigração. Contudo, a entrada do novo milénio viria a revelar uma realidade mais complexa, caracterizada pela crescente simultaneidade de entradas e saídas territoriais. Esta dinâmica de complementaridade e alternância entre imigração e emigração permitiu a conceptualização de Portugal como um espaço de semiperiferia no sistema migratório global (GÓIS E MARQUES, 2009), onde os movimentos de população para dentro e para fora do país passaram a ser entendidos não como fenómenos isolados, mas como uma constante estrutural duas dimensões de um mesmo todo.

Assim, devemos definir que a partir da década dos 80 o Portugal passa a ter uma transformação no seu fluxo migratório, onde tanto as emigrações como as imigrações são tema de analises, já que é o resultado de um processo múltiplo, o que dificulta o fato de simplificar uma causa, origem, características ou tipo de migração. (Existindo migrações laborais, familiares, estudos, etc. Sendo entre 1980 e 1999, no período de tempo que se observa uma alteração vamos dizer na origem geográfica dos imigrantes, representando assim uma mudança do país da periferia migratória par ser um destino a mais de entrada na Europa, conforme dito por Gois e Marques,2011, se torna uma porta de entrada também, indicando assim uma globalização das migrações.

3.3 IMIGRANTES E MERCADO DE TRABALHO PORTUGUES

A análise da integração dos imigrantes no mercado de trabalho português revela uma realidade complexa e multifacetada, marcada pela coexistência de perfis migratórios diversos e pela intervenção de fatores estruturais inerentes à própria economia nacional. O conhecimento teórico sobre a relação entre imigração e mercado de trabalho é vasto, sendo a teoria da segmentação do mercado de trabalho um pilar clássico para a compreensão deste fenómeno.

Diferentes literaturas fornecem um quadro para entender como a segmentação do mercado e a importância da flexibilização laboral são eixos centrais na questão da imigração em Portugal. Segundo a teoria da segmentação do mercado de trabalho (PEIXOTO,2008*)*, os mercados de trabalho são caracterizados por possuírem dois segmentos principais: o mercado primário (bons salários, perspectivas de carreira, proteção social e bom estatuto social) e o mercado secundário (empregos com insegurança contratual, baixos salários, precárias oportunidades de promoção, ausência de proteção social e baixo estatuto social).

A inserção dos imigrantes tende a ser explicada pelo fenómeno da segmentação, estando

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

o mercado de trabalho português já no início do século XXI a ser moldado por alterações estruturais, como a necessidade de mão de obra flexível e segmentada, desde os anos 70 do século XX. O mercado de trabalho em Portugal, para além de ser segmentado, é implicitamente polarizado. A imigração laboral em Portugal tem demonstrado ser capaz de atrair imigrantes tanto para os segmentos de topo do mercado de trabalho (altamente qualificados) como para os segmentos profissionais de base (pouco ou nada qualificados). E conforme dito (GÓIS E MARQUES ,2018) afirmam que, embora os trabalhadores estrangeiros sejam em grande medida complementares da população ativa portuguesa, esta complementaridade assume um perfil de substituição em certos setores particularmente qualificados e nalguns tipos de profissões não qualificadas. Essa necessidade de manter salários controlados em setores como a construção civil e obras públicas, turismo e serviços não qualificados (como limpezas) implicou um recurso à mão de obra migrante.

Em consonância com esta observação, Peixoto,2008 detalha que, para além da motivação económica habitual, a entrada de imigrantes tem sido forçada por fatores como a procura abundante de trabalho na economia nacional (em empregos precários, com baixos salários ou de natureza informal). Setores como a construção civil, hotelaria e restauração, e serviços domésticos têm procurado efetivamente o trabalho migrante.

A teoria da segmentação é também utilizada em (PEIXOTO,2008*)* para classificar os modos de incorporação dos trabalhadores imigrantes. O acesso ao segmento primário é predominantemente determinado pelo capital humano e pela não origem étnica, enquanto o acesso ao segmento secundário é associado a atributos como o estatuto jurídico precário (frequentemente temporário ou ilegal), recrutamento baseado em origens étnicas, e ocupação de tarefas pontuais sem perspectivas de mobilidade. Um sinal claro da segmentação e integração em nichos específicos é a etnização de algumas profissões, explicada por redes sociais concêntricas em torno de pares profissões/nacionalidades (guineense/armador de ferro; cabo-verdiana/subempreiteira p. ex.). E conforme se sabe que muitas vezes a inserção laboral dos imigrantes está frequentemente ligada a condições de trabalho precárias (PEIXOTO,2008) fornece dados estatísticos que evidenciam a disparidade salarial, reforçando a ideia de integração no segmento secundário. A remuneração dos estrangeiros é, em geral, inferior à dos portugueses, mesmo após o controlo do nível de qualificação e da profissão. Por exemplo, de acordo com dados de 2004, na categoria profissional de "Dirigentes e quadros superiores de empresa", os estrangeiros recebem apenas 44% do ganho médio dos portugueses. Pelo contrário, na categoria de "Trabalhadores não qualificados", os estrangeiros recebem cerca de

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

10% menos do que os portugueses. Esta discrepância salarial indica um desfavorecimento acentuado para os trabalhadores estrangeiros nas posições mais altas da hierarquia profissional, enquanto nas posições menos qualificadas o diferencial é menor, o que pode sugerir que os estrangeiros menos qualificados se mostram mais disponíveis para serem utilizados como mão de obra barata.

Em termos de condições de trabalho, os imigrantes encontram-se frequentemente ligados aos segmentos mais protegidos do mercado de trabalho, mas são também mais expostos a modalidades flexíveis de emprego, como o trabalho Part-time, trabalho temporário ou vínculos precários. Mas a pesar dos desafios estruturais, estudos (GÓIS E MARQUES, 2018) indicam uma evolução positiva das situações de emprego ao longo da experiência migratória. Esta dinâmica é conceptualizada pela hipótese da mobilidade ocupacional em forma de 'U'; postula que os imigrantes registam inicialmente uma mobilidade profissional descendente (desqualificação profissional), resultado da imperfeita transferibilidade do seu capital humano para o país de acolhimento. Contudo, após um período de permanência, ocorre um processo de mobilidade ascendente à medida que atingem um determinado nível de integração e conseguem superar as desvantagens iniciais.

Um ponto que deve se der trazido para tela de debate es o fato da dinâmica da integração laboral está intrinsecamente ligado à política migratória portuguesa, que tem sido largamente reativa às necessidades do mercado de trabalho. A entrada intensa de migrantes, muitas vezes em situação irregular (sem o visto adequado para atividade laboral), para suprir necessidades laborais em setores com salários controlados, levou a sucessivos processos de regularização extraordinária. Estes processos (como o de 2001, que regularizou majoritariamente cidadãos do Leste Europeu e do Brasil) tornaram a população estrangeira visível estatisticamente, mostrando que a sua presença social e económica já se fazia sentir antes da legalização formal. Este mecanismo reativo do Estado demonstra a sua subjugação face a lógicas autónomas com origem no mercado de trabalho nacional. Em suma, a integração dos imigrantes no mercado de trabalho português, conforme analisada por (PEIXOTO 2008) e por (GÓIS E MARQUES 2018), é marcada por uma segmentação e polarização da procura de trabalho, atraindo perfis diversificados; a complementaridade da mão de obra imigrante, mas com forte tendência a inserção no segmento secundário. Disparidades salariais significativas também e um ponto de atenção especialmente para os mais qualificados, confirmando a dificuldade de transferência de capital humano e a persistência da segmentação. E, por último, uma política migratória reativa que reconhece a necessidade estrutural desta mão de obra através de regularizações

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

extraordinárias.

O estudo da dinâmica migratória e a sua interação com o mercado de trabalho em Portugal revela-se uma área de investigação de elevada pertinência social e económica. Os principais contributos teóricos enfatizam a centralidade do fenómeno da segmentação dos mercados de trabalho e a crescente flexibilização laboral. Conforme a teoria do mercado dual, a inserção dos imigrantes tende a ocorrer predominantemente no mercado secundário, o qual se caracteriza por elevada insegurança, condições de trabalho precárias, baixos salários, e défice de proteção social e estatuto. Esta segmentação é sustentada por fatores macroeconómicos e pelo modelo de desenvolvimento português que requer mão-de-obra para tarefas de baixa qualificação e exigência social.

Em termos empíricos, os dados estatísticos confirmam a dimensão significativa da população estrangeira ativa, estimada em 634.487 indivíduos em 2006, e a representatividade dos trabalhadores estrangeiros, que totalizavam 138.252 em 2004, correspondendo a 5,4% da população total empregada. As principais nacionalidades ativas provêm de países da Europa de Leste (cerca de 31%), destacando-se a Ucrânia (20%), seguidas pelo Brasil (26,6%), e pelos países PALOP. A inserção setorial manifesta-se altamente concentrada, com evidências de especialização na Construção (23,9% dos trabalhadores estrangeiros), nas Atividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (22,3%), e no Alojamento e Restauração (14,8%). A nível profissional, regista-se uma concentração substancial em postos de trabalhadores não qualificados (31%). Relativamente às condições remuneratórias, os dados de 2004 indicam que os trabalhadores estrangeiros auferem, em média, cerca de 17% menos em remuneração-base do que os trabalhadores portugueses, evidenciando uma disparidade salarial por nacionalidade, mesmo quando se controlam os níveis de qualificação e profissão.

Em suma, a inserção laboral dos imigrantes no mercado português demonstra um caráter fragmentado e informal, sendo frequentemente associada à assunção de postos de trabalho que os nacionais tendem a rejeitar, corroborando a tendência de alocação no segmento secundário do mercado.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

4 ANALISES DE DADOS E TENDENCIAS

4.1 PANORAMA MIGRATORIO GERAL :2017 – 2021

Ao longo do resumo, analisarei e apresentarei os detalhes com maior grau de relevância, não apenas sob minha perspectiva, mas também enfatizando o aspecto migratório em si presente nos relatórios migratórios. Além disso, farei uma análise adicional, sendo específico para a população migrante com nacionalidade venezuelana, tanto por ser o foco de nossos estudos anteriores, mas também por ser uma das nacionalidades que ao longo dos quatro anos abordados neste resumo apresentou um aumento significativo, sendo, portanto, adequado dedicar uma análise mais aprofundada.

Dentro do relatório de 2017, o SEF de Portugal, é realizado uma análise abrangente. Como primeiro ponto, observou-se um aumento de 6,0% na população estrangeira residente em Portugal, totalizando 421.711 pessoas, invertendo a tendência de decréscimo dos anos anteriores. A nacionalidade brasileira se manteve como a mais representativa, com 20,3% do total, seguida por Cabo Verde (8,3%), Ucrânia (7,7%), Roménia (7,3%) e Reino Unido (5,5%). A maioria dos estrangeiros (cerca de 68%) residia nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, e o grande grupo etário era o de 20-39 anos. Além disso, na categoria de fluxo (novas autorizações de residência), consolidou-se a tendência de aumento de novos títulos emitidos, totalizando 61.413, o que representa um aumento de 30,9% em relação ao ano anterior. Um ponto importante aqui é que as nacionalidades: italiana (69,6%), brasileira (64,0%), francesa (34,2%) e britânica (25,0%) foram as que apresentaram maior crescimento na categoria de fluxo. Entende-se que esse crescimento, de acordo com os dados apresentados pelo SEF, se deve em grande medida ao afluxo de cidadãos da União Europeia, e, para além dos certificados da UE, aos motivos de reagrupamento familiar (10.016), atividade profissional (4.635) e estudo (3.959).

No que diz respeito à nacionalidade, o SEF registrou um total de 37.262 pedidos de parecer para atribuição e aquisição da nacionalidade portuguesa, resultando na emissão de 27.362 pareceres positivos e 1.311 pareceres negativos. Dentro deste contexto, os motivos para os pedidos de aquisição da nacionalidade portuguesa são os seguintes: por naturalização (71%), por efeito da vontade para estrangeiros casados ou em união de facto há mais de três anos com um nacional português (16%), atribuição originária (6%) e outros motivos (7%).

No âmbito do controle da imigração, o SEF realizou 5.852 ações de inspeção e

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

fiscalização (número inferior ao de 2016, devido ao foco no controlo de fronteiras e na crise migratória), resultando em 4.367 notificações para abandono voluntário, 888 processos de expulsão administrativa instaurados e 27.685 processos de contraordenação. O SEF também negou a entrada a 2.269 pessoas, principalmente por ausência de motivos que justificassem a entrada (965), falta de visto adequado (776) ou indicações de não-admissão no espaço Schengen (124). Estes são fatos significativos que demonstram que a quantidade de migrantes que são movimentados é realmente imensa, mas nem todos conseguem alcançar seus objetivos. Portanto, é importante entender que, a longo prazo, os dados apresentados no relatório são indicadores de uma magnitude muito grande, mas também devemos ter em mente que existe um número de migrantes que podem não ter sido contabilizados pelas fronteiras ou que simplesmente são classificados em categorias diferentes.

No que se refere ao 2018, o SEF, como primeiro ponto, mostra um aumento de 13,9% na população estrangeira residente em Portugal, totalizando 480.300 pessoas, o valor mais alto desde 1976. A nacionalidade brasileira foi a mais representativa, com 23,4% do total, seguida por Cabo Verde, Romênia, Ucrânia e Reino Unido. A maioria dos estrangeiros residia nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, e tinha entre 25 e 44 anos de idade.

***Figura 1** – Mapa distribuição estrangeira 2018*

Fonte: Rifa, SEF 2018

Além disso, na categoria de fluxo (novas pessoas registradas no país), manteve-se a tendência de aumento de novos títulos emitidos, totalizando 93.154, o que representa um aumento de 51,7% em relação ao ano anterior. Um ponto importante aqui é que as nacionalidades: bengali (165,1%), brasileira (143,7%), nepalesa (141,2%), indiana (127,3%) e

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

venezuelana (83,2%), juntamente com a comunidade italiana (32,7%), britânica (32,5%) e alemã (29,1%), são as nacionalidades com maior crescimento na categoria de fluxo. Entende-se que esse crescimento, de acordo com os dados apresentados, se deve ao reagrupamento familiar, à atividade profissional e ao estudo. E, no que diz respeito à nacionalidade, o SEF registrou um total de 41.324 pedidos de aquisição da nacionalidade portuguesa, resultando na emissão de 32.414 pareceres positivos e 1.425 pareceres negativos. Dentro deste contexto, os motivos para os pedidos de aquisição da nacionalidade portuguesa são os seguintes: por naturalização (70%), por efeito da vontade para estrangeiros casados ou em união de facto há mais de três anos com um nacional português (16%), atribuição originária (9%) e outros motivos (5%).

No âmbito do controle da imigração, foram feitas 26.715 ações de inspeção e fiscalização, resultando em 4.367 notificações para abandono voluntário, 1.072 processos de expulsão administrativa, 1.316 processos de expulsão judicial e 2.029 processos de contraordenação. Além disso, foram emitidas 1.033 medidas cautelares de retenção, 1.030 de apresentação periódica e 1.003 de proibição de entrada. Se controlou 24.965.059 cruzamentos de fronteiras, dos quais 14.713.864 ocorreram nos aeroportos. O SEF também negou a entrada a 3.758 pessoas, principalmente por falta de visto, de meios de subsistência ou de justificação do propósito da estadia. Estes são fatos significativos que demonstram que a quantidade de migrantes que são movimentados é realmente imensa, mas nem todos conseguem alcançar seus objetivos. Portanto, é importante entender que, a longo prazo, os dados apresentados no relatório são indicadores de uma magnitude muito grande, mas também devemos ter em mente que existe um número de migrantes que podem não ter sido contabilizados pelas fronteiras ou que simplesmente são classificados em categorias diferentes.

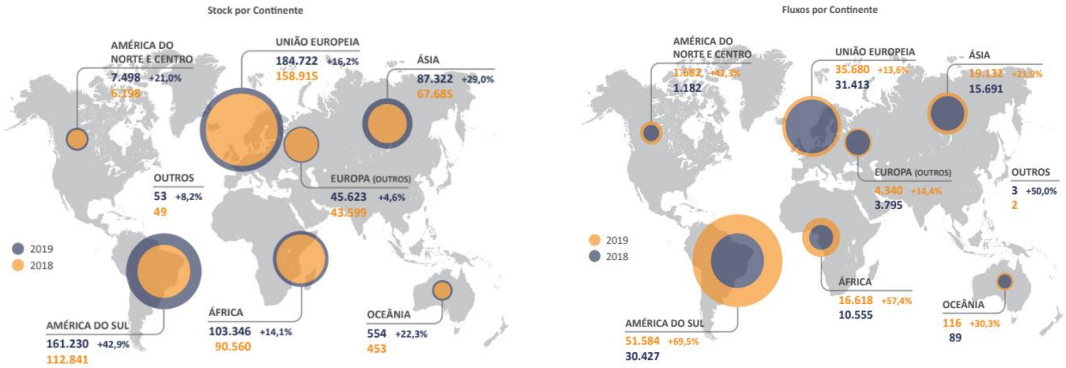
No que diz respeito à parte de asilo, o SEF recebeu 1.272 solicitações de asilo, das quais 1.015 foram de primeira instância e 257 de segunda instância. A maioria das solicitações veio de Angola, Guiné Conacri, Iraque, Mali e Eritreia. Foram concebidos 430 estatutos de proteção internacional, dos quais 125 foram de refugiado e 305 de proteção subsidiária. Além disso, o SEF também acolheu 1.010 pessoas realocadas ou reassentadas de outros países, principalmente da Grécia, Turquia, Egito e Líbano.

No 2019, a população estrangeira residente era de 590.348 residentes em Portugal, o seja um aumento de 22,9% em relação a 2018, entre os principais países de origem o Brasil, seguido por Cabo Verde, Reino Unido, Romênia e Ucrânia. Acompanhando essas informações estão as faixas etárias, sendo que 64,1% dos estrangeiros tinham entre 25 e 64 anos, e 51,4% eram homens. Em termos de origem geográfica, houve um crescimento bastante acentuado da

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

América do Sul, principalmente do Brasil e Venezuela.

Figura 2 *– Categorias Fluxo e Stock por continente (2018/19)*



Fonte: Rifa, SEF 2019

Dentro das motivações de cidadanias continuam sendo aqueles que têm sido observados com maior destaque nos últimos anos: reagrupamento familiar, atividade profissional e estudo. Além disso, em 2019 registrou um total de 74.116 pedidos de aquisição da nacionalidade portuguesa, representando um aumento de +79,4% em comparação com 2018. Isso se reflete no relatório, que registrou a emissão de 68.116 pareceres positivos e 2.413 pareceres negativos, totalizando 70.529 pareceres. Agora, em relação ao controle da imigração, se realizou 2.271 inspeções e fiscalizações, resultando em 57 detenções, 319 acusados e 121 documentos apreendidos. Foram notificadas 1.474 pessoas para deixarem voluntariamente o país, e 1.233 afastamentos coercitivos foram executados. Além disso, foram processados 3.710 processos de contraordenação, e 1.073 medidas cautelares foram aplicadas. Certamente, observamos quantidades bastante significativas para a análise que realizamos.

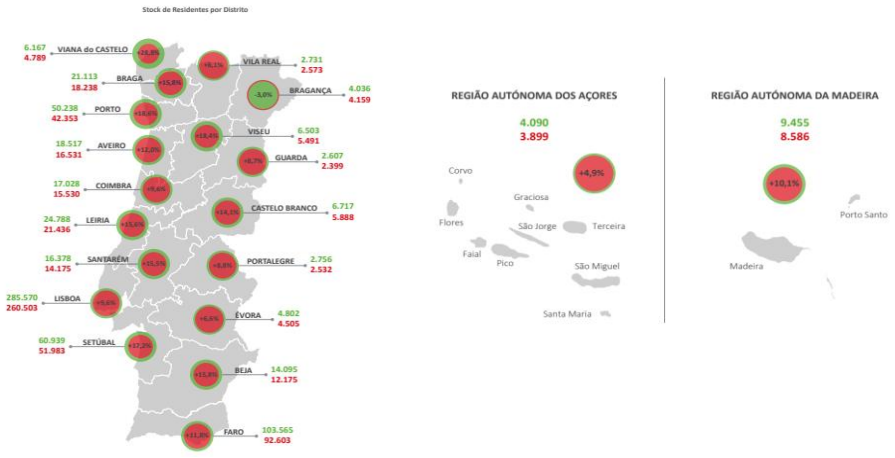
Por outro lado, no segmento do relatório referente às fronteiras, o SEF controlou 24,8 milhões de passageiros nas fronteiras aéreas, marítimas e terrestres, o que representa um aumento de 7,5% em relação a 2018. Também foram negadas a entrada a 3.715 pessoas, e 1.014 documentos falsos ou alterados foram detectados. Como resultado dos controles, o número de solicitações de proteção internacional totalizou 1.849, o que representou uma queda de 34,8% em relação a 2018. Os principais países de origem eram Angola, Gâmbia, Guiné, Mali e Venezuela. Foram concedidos 431 estatutos de refugiado, 15 de proteção subsidiária e 69 de autorização de residência por razões humanitárias. Em 2019, a população estrangeira residente em Portugal aumentou 22,9% em comparação com 2018. Esse aumento pode estar relacionado a fatores econômicos, políticos ou sociais nos países de origem, como Brasil, Cabo Verde, Reino Unido, Romênia, Venezuela e Ucrânia.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Seguindo nessa mesma tendencia com base nos dados do relatório do 2020, a situação migratória evidencia um crescimento contínuo da população estrangeira residente, com um aumento significativo de 273.364 indivíduos, representando um aumento de 12,2% em relação ao ano anterior. Este avanço resulta em um total de 662.095 cidadãos estrangeiros com autorização de residência, o que é a maior cifra registrada pelo SEF desde sua fundação em 1976. A nacionalidade brasileira permanece como a principal comunidade estrangeira residente em Portugal, representando 27,8% do total. No entanto, vale destacar a ascensão da Índia ao nono lugar, ultrapassando países como Angola e Guiné-Bissau, e no que concerne à distribuição geográfica dos cidadãos estrangeiros residentes por continente, observa-se um incremento generalizado, sobretudo na América do Sul, impulsionado primordialmente pelo Brasil. Além disso, destaca-se que 76,4% da população estrangeira residente em Portugal encontra-se em idade potencialmente ativa, sendo o grupo etário de 25 a 44 anos o mais representativo.

Sendo o importante marcar o fato que se Portugal não registasse fluxos migratórios internacionais, a perda populacional seria muito mais acentuada; enquanto o Cenário Central planteado pelas estadísticas do Instituto Nacional de Estadística (INE), Portugal perderá população, caindo de 10,7 milhões para 8,3 milhões de pessoas até 2100, o Cenário Sem Migrações projeta uma população residente de apenas cerca de 6,0 milhões de pessoas no mesmo horizonte temporal. Esta diferença de mais de dois milhões de residentes ilustra a dependência crítica de Portugal face aos fluxos migratórios apenas para manter um certo patamar populacional. O Índice de Envelhecimento (IE), que mede a relação entre a população idosa (65 anos ou mais) e a população jovem (0-14 anos), sofre uma alteração substancial pela presença de migrações positivas. No Cenário Central, que inclui migrações, o IE aumenta de 192 para 316,3 idosos por cada 100 jovens entre 2024 e 2100.

Figura 3 - *Stock de Residentes por Distrito (2020)*

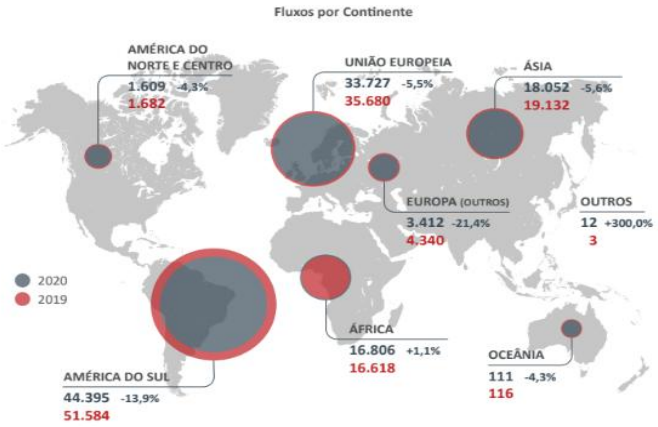


Fonte*: Rifa, SEF 2020*

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

No que diz respeito à emissão e renovação de títulos de residência, o reagrupamento familiar, a atividade profissional e o estudo figuram como os motivos mais relevantes. Foram emitidos 270.617 Títulos de Residência Temporária e 17.194 de Residência Permanente. Além disso, registrou-se a renovação de 132.035 Títulos de Residência, representando um aumento de 23% em comparação com o ano anterior, sendo a maioria destes correspondentes a Residência Temporária. No entanto, no que diz respeito ao fluxo migratório, houve uma quebra na tendência de aumento de novos títulos emitidos (118.124), com uma diminuição de 8,5% em relação ao ano anterior (2019).

Figura 4 - *Fluxos migratórios por Continente para o Portugal (2020)*



Fonte*: RIFA, SEF,2020*

Em síntese, se evidencia um crescimento contínuo da população estrangeira residente em Portugal, com uma distribuição geográfica variada e motivações diversas para a obtenção de títulos de residência. Por tanto agora e importante o fato da nacionalidade que no mesmo relatório em 2020 o SEF registrou um total de 68.981 pedidos de parecer para a aquisição da nacionalidade portuguesa, apresentando uma diminuição em relação ao período homólogo, com uma variação de -6,9%. Neste contexto, foram emitidos 64.309 pareceres, dos quais 63.494 foram positivos e 815 foram negativos. Em relação à tipologia dos pedidos de parecer, destaca-se a aquisição da nacionalidade portuguesa, que representa mais da metade dos pedidos. Especificamente, no que diz respeito à aquisição de nacionalidade por efeito da vontade (através de casamento ou união de facto), destacam-se os pedidos apresentados por indivíduos provenientes de países como Brasil, Venezuela, Angola, Cabo Verde, Índia e outros. Além disso, foram instruídos 7.532 estatutos de igualdade, dos quais 7.499 correspondem a pedidos de igualdade de direitos e deveres, enquanto 33 se referem a pedidos de igualdade de direitos políticos. Em 2020, observou-se um ligeiro aumento no número de cidadãos que requereram o

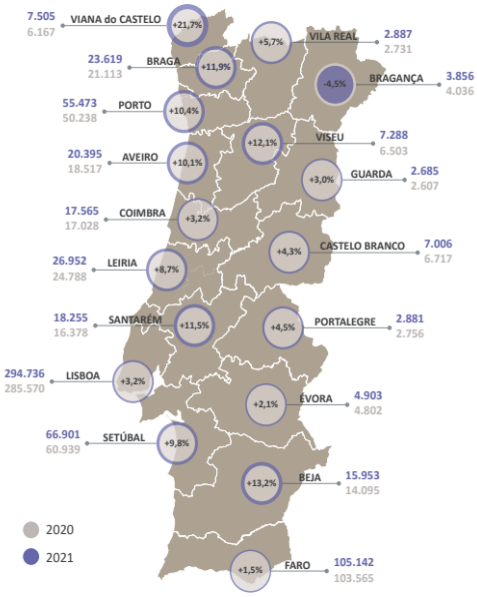
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

estatuto de igualdade, com um acréscimo de 2,9%.

Por último, na analises do 2021, dentro dos indicadores mais destacados desse ano, encontramos 698.887 cidadãos estrangeiros residentes (STOCK), o que representa um aumento de 5,6% em relação a 2020. É importante notar que esses períodos de tempo ocorreram durante a pandemia de COVID-19, que foi um fator crítico e que obrigou, entre 2020 e 2021, ao fechamento de muitas fronteiras ou ao retorno a seus países de origem em alguns casos.

Como tem sido demonstrado desde os relatórios anteriores a população potencialmente ativa representa 76,4% dos cidadãos estrangeiros residentes, com predominância do grande grupo etário de 25 a 44 anos (321.798). É relevante observar que a população com mais de 65 anos (9,5%) apresenta um peso relativo inferior à população de jovens entre 0 e 19 anos (14,0%). Isso também demonstra o aumento em Viana do Castelo e, por outro lado, a queda em Bragança em termos de áreas de residência destacadas para migrantes. Além disso, observa-se um aumento em Lisboa, Vale do Tejo e Alentejo, com um aumento de 9,8% devido aos aumentos em Beja, Santarém e Setúbal, conforme se mostra:

Figura 5 - *Distribuição migratória por Distritos (2019-2020)*



Fonte*: RIFA, SEF 2021*

Portanto, devemos fazer uma série de considerações com base na nossa análise do relatório do SEF de 2021. A origem geográfica por continente mostra uma diminuição da União Europeia e um aumento da América do Norte e do Sul. Além disso, os motivos mais relevantes na concessão de novos títulos de residência foram a atividade profissional (35.886), o reagrupamento familiar (20.718) e o estudo (10.919); e entre as nacionalidades mais representativas neste aspecto, encontramos Brasil, Índia, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau,

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Nepal, Estados Unidos da América, e Bangladesh. Em 2021, foram renovados 90.075 títulos, representando uma queda de 31,8% em relação a 2020 (132.035); 5.394 Títulos de Residência Permanente (+40,9%) e 84.681 de Residência Temporária (-33,9%), representando 94% do total de renovações no ano de 2021.

Dentro dessas informações, o relatório nos apresenta que em 2021 foram registrados um total de 54.288 pedidos de parecer para aquisição da nacionalidade portuguesa, o que em comparação com o ano de 2020 significaria uma redução (-21,3%), resultando em 46.855 pareceres positivos e 423 negativos. Entre esses pedidos, destaca-se a aquisição de nacionalidade portuguesa por naturalização, representando cerca de dois terços dos pedidos como a tipologia de parecer com a maior porcentagem. Além disso, entre as nacionalidades com maior demanda de pareceres estão Israel, Brasil, Cabo Verde, Angola, Nepal, Venezuela, Ucrânia, Índia, Guiné-Bissau e Argentina. Nesse mesmo ano, houve um significativo aumento no número de cidadãos que solicitaram o estatuto de igualdade (+38,8%), confirmando a tendência verificada desde 2016 e representando o valor mais alto dos últimos dez anos. Também neste ano, foram realizadas 3.425 ações de inspeção e fiscalização, representando um aumento de 15,7% em relação ao ano anterior, com a identificação de 37.996 cidadãos, dos quais 878 eram nacionais de países terceiros em situação irregular. Também, se tive um aumento de 85,2%, nas readmissões registadas e o número de beneficiários do programa de apoio ao retorno voluntário (OIM) registou uma diminuição de 66,8% em relação a 2020. Foram instaurados 12.569 processos de contraordenação, representando uma diminuição de 68,9% com o 2020.

A atuação no âmbito do controle de fronteiras e os respectivos impactos no combate à imigração ilegal mostram que se controlou nas fronteiras 6.533.549 pessoas (+10,1% em relação a 2020); número de voos controlados (+45,9% em relação a 2020); e aumento do número de pessoas controladas nas fronteiras marítimas, totalizando 836.675 (+58,3%). Um fragmento do relatório que é útil para complementar a análise diz o seguinte: 'Foi no norte do país, no Ponto de Passagem Autorizada de Valença (Viana do Castelo), que o controle de pessoas foi mais representativo (340.000 pessoas/cerca de 39% do total) desde o início da operação, assim como no número de pessoas impedidas de circular (2.393 pessoas/cerca de 36% do total). O PPA de Valença foi o mais representativo, na medida em que foram controladas cerca de 447.074 pessoas (38% do total) desde o início da operação. É igualmente neste PPA que o número de pessoas impedidas de circular é maior (cerca de 34% do total). Por último, no apartado de asilo, encontramos que no ano de 2021 o SEF recebeu 1.537 pedidos, o que representa um aumento de 53,4% em comparação com 2020. Isso está relacionado com os compromissos nacionais assumidos com a União Europeia. Também é importante observar que 68,4% dos pedidos foram

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

apresentados por indivíduos do sexo masculino, e que, em termos de caracterização demográfica, o grupo etário entre 19-39 anos representou 56,3% do total. É importante destacar também que 87,9% dos requerentes tinham menos de 40 anos de idade.

4.2 O CASO DE VENEZUELANOS E LUSO VENEZUELANOS

Existe certamente fluxos já estabelecidos como o caso do Brasil que pelo fato, de ter o português como fator em comum ajuda muito, mas além disso, existe uma série muito amplia de fatores como os fatores de retorno de lusodescendentes a raiz de crises políticas, econômicas ou simplesmente pelo fato de um vínculo familiar ou amoroso, cada caso, sendo muito especifico e variado de pais a pais.

No contexto dos fluxos migratórios contemporâneos, Portugal consolida-se como um destino significativo para populações latino-americanas, refletindo tendências mais amplas de deslocamento Sul-Sul e da feminização das migrações. Mulheres latino-americanas, destacam-se nesses movimentos, muitas vezes migrando de forma autônoma e assumindo papel central na sustentação de redes transnacionais familiares. Um exemplo prático (não aplicado a nosso foco de Portugal) e o caso das peruanas em São Paulo, que utilizam a culinária como estratégia de inserção e afirmação identitária, observa-se em Portugal a proliferação de negócios étnicos – como restaurantes e lojas especializadas – que funcionam simultaneamente como fonte de subsistência e espaços de reconfiguração cultural. Contudo, essa inserção é frequentemente marcada pela precariedade documental e pela informalidade laboral, desafiando a plena efetivação de uma cidadania transnacional. Nesse sentido, a experiência migratória latino-americana em Portugal é permeada por uma ambivalência constitutiva: por um lado, a busca por integração socioeconómica e reconhecimento cultural; por outro, o enfrentamento de barreiras institucionais e a persistência de vulnerabilidades que tensionam o exercício de direitos num espaço que se pretende global, mas que ainda convive com fronteiras simbólicas e legais bastante definidas.

Durante o período compreendido entre 2017 e 2021 configura um ciclo de crescimento notável e transformação no perfil da imigração venezuelana para Portugal. Esta trajetória, documentada nos Relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), não apenas refletem a escalada da crise socioeconómica e política na Venezuela, mas também revela os padrões de adaptação, os mecanismos de

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

integração e a composição demográfica específica deste contingente migratório no contexto português. A análise ano a ano permite desvendar a dinâmica deste fluxo, desde a sua consolidação inicial até à sua maturação no final do quinquénio.

O ano de 2017 marca o ponto de partida documentado para uma tendência ascendente. No universo de 421.711 residentes estrangeiros em Portugal, os cidadãos de nacionalidade venezuelana representavam 1%, totalizando 3.938 indivíduos. Destes, uma parcela correspondente a 8,43% encontrava-se distribuída pelos distritos de Beja, Viana do Castelo, Santarém, Évora, Faro e Coimbra, que constituem o recorte geográfico central desta investigação. Este dado inicial sinaliza uma presença ainda modesta, porém já estabelecida, com uma distribuição que ultrapassa os polos urbanos tradicionais de Lisboa e Porto.

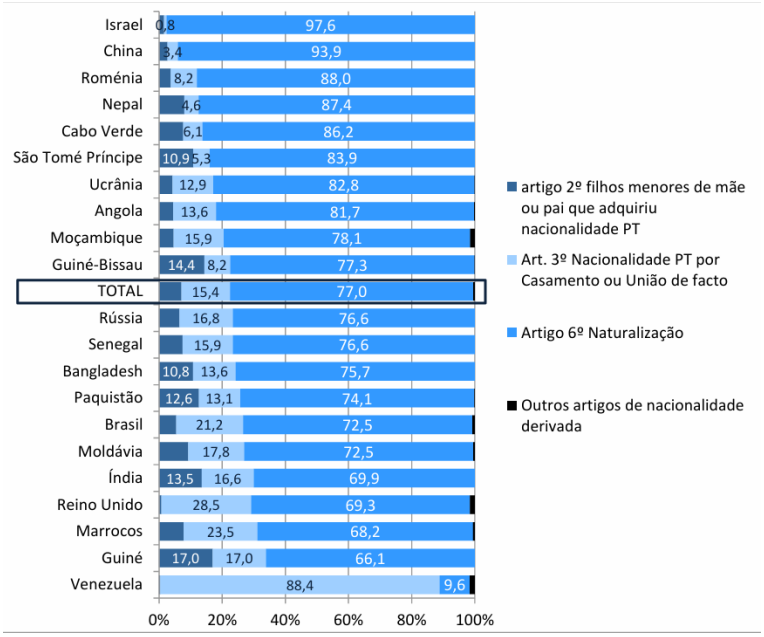
Em 2018, o fluxo migratório geral para Portugal registou um aumento significativo de 13,9%, e a comunidade venezuelana acompanhou e superou esta tendência. O seu peso relativo elevou-se para 1,34% do total de residentes estrangeiros (480.300), com um stock populacional a atingir os 6.433 indivíduos. É neste ano que os dados permitem uma primeira análise detalhada por género, revelando uma característica estruturante: a feminização do fluxo. No estoque residente de 4.740 venezuelanos, 2.826 eram mulheres (59,6%) contra 1.914 homens. Esta preponderância feminina acentuou-se no fluxo anual de 1.693 novos títulos de residência, onde 962 foram concedidos a mulheres (56,8%). Paralelamente, os venezuelanos ascenderam à nona posição entre as nacionalidades com mais pedidos de aquisição de nacionalidade portuguesa, destacando-se particularmente no mecanismo por "efeito da vontade" (casamento ou união de facto), onde ocuparam a quarta posição. Este dado sugere a importância das redes familiares e afetivas como vetor de integração legal. Adicionalmente, o aumento de 87,3% nos pedidos de proteção internacional por parte de venezuelanos no continente americano, dos quais 8,1% tinham Portugal como destino, refletem a gravidade da situação no país de origem.

A aceleração do fenómeno atingiu o seu pico em 2019, com a imigração geral a crescer 22,9%. A comunidade venezuelana manteve a sua trajetória expansionista, representando 1,43% do total de 588.976 residentes estrangeiros, o que se traduziu em 8.439 indivíduos. A análise de género no estoque (6.551 pessoas) confirma e aprofunda a tendência anterior: as mulheres eram 3.912, constituindo uma clara maioria de 59,7%. No fluxo anual de 1.888 pessoas, 1.100 eram mulheres (58,3%). O processo de integração através da nacionalidade também se intensificou, com os venezuelanos a subir para a segunda posição na aquisição por casamento ou união de facto. Outro indicador relevante foi a inclusão de 15 cidadãos venezuelanos no projeto 'SEF vai à Escola', uma ação dirigida a grupos vulneráveis, indiciando

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

a presença de famílias com crianças em processo de regularização documental. Conforme a imagem:

Figura 6 *– Percentagem de tipo de aquisições de nacionalidades portuguesa a residentes estrangeiros em Portugal, em 2020*

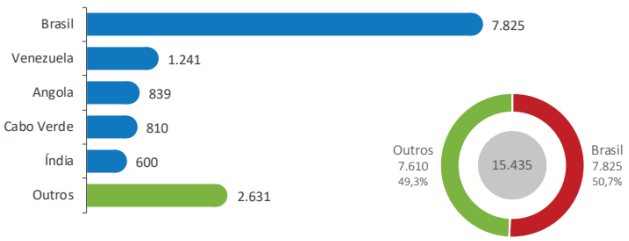


Fonte*: RIFA, SEF, 2021*

O ano de 2020, marcado pelo início da pandemia de COVID-19, trouxe uma desaceleração natural nos movimentos migratórios globais. Contudo, o crescimento da população estrangeira em Portugal continuou, ainda que a um ritmo menor (12,2%). A população venezuelana residente (stock) atingiu 7.741 indivíduos, mantendo uma proporção estável de 1,38% no total. A composição por género no estoque continuou a ser maioritariamente feminina, com 4.607 mulheres (59,5%). No fluxo reduzido de 1.412 novos residentes, 821 eram mulheres (58,1%). Um dado saliente deste ano foi o desempenho nos processos de nacionalidade: com 1.394 pareceres, os venezuelanos mantiveram-se na nona posição geral, mas ascenderam à vice-liderança (1.241 processos) na aquisição por casamento ou união de facto, atrás apenas do Brasil. Este facto corrobora a tese de que as redes pessoais e familiares se consolidaram como um canal fundamental de integração legal para esta comunidade, como mostrado no gráfico:

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Figura 7 - *Nacionalidades com maiores pedidos de residência por efeito da vontade*



Fonte*: RIFA, SEF, 2021*

Em 2021, observou-se uma consolidação e uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento da imigração geral (5,6%). A comunidade venezuelana residente (stock) atingiu o seu número mais elevado no período em análise: 8.296 indivíduos, correspondendo a 1,40% dos 698.536 residentes estrangeiros. A distribuição pelos seis distritos em estudo alcançou a sua maior representatividade (11,20% do total de venezuelanos), sugerindo uma progressiva dispersão territorial. A tendência de feminização permaneceu inalterada, com 4.856 mulheres (58,5%) no estoque. No fluxo reduzido para 1.231 pessoas, as mulheres mantiveram ligeira maioria (658 indivíduos, 53,5%). No capítulo da nacionalidade, registou-se um ajuste: apesar de permanecerem em segundo lugar na aquisição por vínculo conjugal, o número absoluto de processos (865) decresceu cerca de 30,3% faces a 2020, possivelmente refletindo um esgotamento inicial das candidaturas baseadas em redes familiares pré-existentes ou os efeitos prolongados da pandemia na mobilidade.

Em síntese, o quinquénio 2017-2021 testemunhou a transformação da imigração venezuelana num fluxo significativo e estruturado para Portugal. Caracterizou-se por: (i) um crescimento populacional contínuo e acima da média da imigração total; (ii) uma distribuição geográfica que, partindo de uma base já descentralizada, se foi alargando progressivamente para os distritos do interior e do litoral não metropolitano; (iii) uma clara e consistente feminização, tanto no stock residente como no fluxo anual, indicando padrões migratórios onde as mulheres assumem um papel protagonista; e (iv) uma integração jurídica acelerada através da via do casamento ou união de facto, evidenciando a importância capital das redes sociais e afetivas no processo de estabilização em território português. Esta análise temporal fornece, assim, a base empírica fundamental para a compreensão da inserção sociodemográfica desta comunidade, cujas implicações laborais e económicas serão aprofundadas nas secções subsequentes.

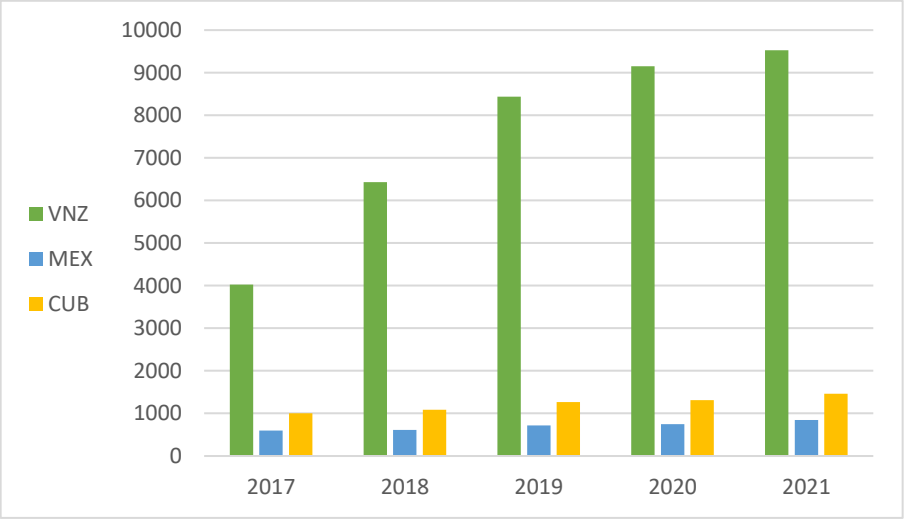
4.3 COMPARATIVA PAÍSES LATINO-AMERICANOS

Por tanto, após entender que os latino-americanos somos pessoas que não desistem e

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

sempre vão na procura das oportunidades seja onde elas estejam , se faz um levantamento dos dados que vão desde o ano 2017 até o ano 2021, considerando que de fato esse período estuda e de relevância não só pelo crescimento históricos dos fluxos , se não também por fatores como o Covid-19 que certamente afetou, sendo assim , só resta analisar aqueles dados brindados pelo SEF, dentro do qual os relatórios mostram os dados brutos pela nacionalidade pelo sexo e distritos de nosso público estudado . Certamente, devemos de pensar que esses dados são aqueles que foram possíveis captar (métodos legais e seguros de entrar no país) e que existe uma possibilidade de esse número calculado seja muito maior do que se calcula a raiz de pessoas que não sejam cadastradas no sistema, colocado esse detalhe em pauta será apresentado o primeiro gráfico, onde se mostra a evolução no período estudado junto com a nacionalidade total:

Gráfico 1 - *Evolução nacionalidades (2017-2021)*



Fonte*: Elaboração própria*

Conforme a análise dos dados migratórios que são brindados ano trás ano no nosso período estudado se revela tendências significativas na evolução dos fluxos migratórios por nacionalidade, gênero e localidade. Observa-se um aumento sustentado na quantidade de migrantes, o que pode estar vinculado a fatores econômicos, políticos e sociais específicos dos países de origem. É notável o predomínio do gênero feminino na maioria das nacionalidades durante o período analisado. Esse fenômeno pode refletir uma tendência global de feminização da migração; a pandemia de Covid-19, que teve seu auge entre 2019 e 2020, foi um fator disruptivo nos padrões migratórios habituais. Assim que este estudo destaca a importância de considerar uma variedade de fatores, incluindo políticas migratórias, mudanças socioeconômicas e crises globais, ao analisar as tendências migratórias. Além disso, ressalta a

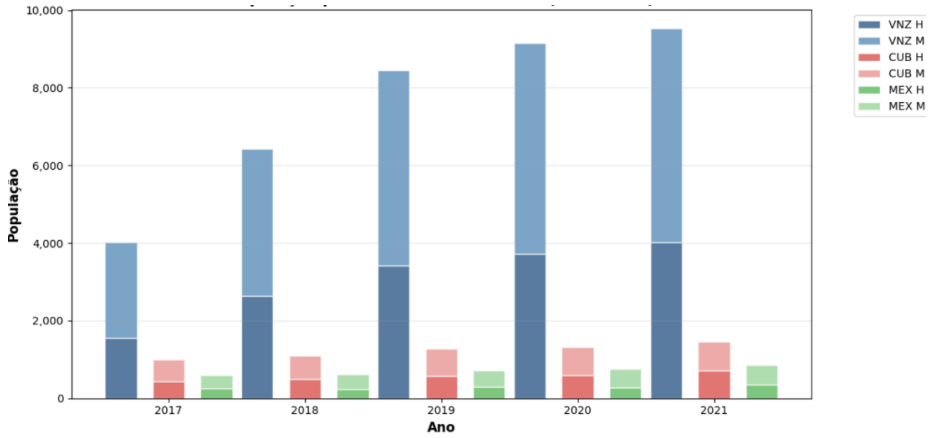
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

necessidade de políticas inclusivas e adaptativas que respondam à dinâmica cambiante da migração internacional.

4.4 SEGMENTACAO POR SEXO

Dentro da analises, se faz necessário ver a dinâmica desde o ponto de vista do sexo das pessoas que fazem parte do quantitativo geral de índice migratório, onde conforme o gráfico da população por nacionalidade e sexo:

***Gráfico 2** - Imigrantes pela nacionalidade e Sexo (2017-2021)*



***Fonte**: Elaboração própria*

Sendo assim, com base nos dados analisados e na representação gráfica construída[1], e possível observar tendências demográficas significativas no período de 2017 a 2021. Conforme evidencia o gráfico, todas as nacionalidades apresentaram crescimento populacional consistente ao longo do quinquênio analisado, com destaque para a nacionalidade Venezuelana (VNZ), que demonstrou a expansão mais expressiva, saltando de 4.028 indivíduos em 2017 para 9.527 em 2021, representando um aumento de aproximadamente 136%. As nacionalidades Cubana (CUB) e mexicana (MEX) também registraram crescimento substancial, com aumentos de 46% e 41%, respectivamente.

No que concerne à distribuição por sexo, os dados revelam uma predominância consistente da população feminina sobre a masculina em todas as nacionalidades e em todos os anos analisados. Para a nacionalidade VNZ, as mulheres representaram entre 58% e 61% do total, enquanto nas nacionalidades CUB e MEX a participação feminina manteve-se em patamares similares, variando entre 56% e 58% do contingente populacional. Esta disparidade

[1] Todos os dados foram obtidos dos relatórios do SEF

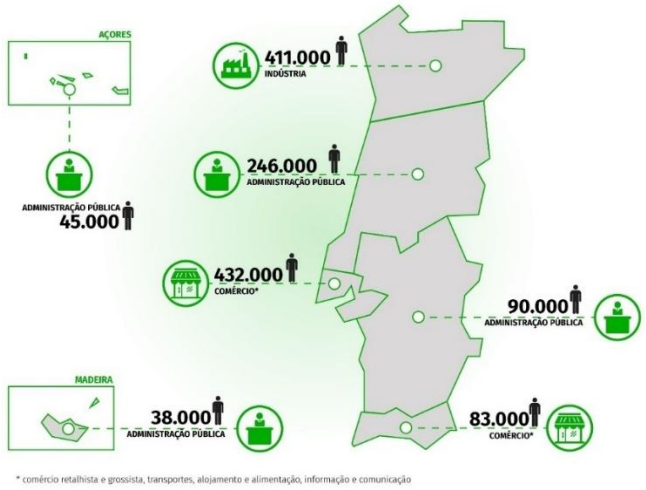
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

de gênero, embora presente em todas as nacionalidades, mostrou-se mais acentuada na população VNZ, onde a diferença numérica entre sexos atingiu seu ápice em 2020, com 1.703 mulheres a mais que homens. O crescimento gradual e sustentado observado no período sugere possíveis fatores migratórios, taxas de natalidade diferenciadas ou políticas específicas que mereceriam investigação mais aprofundada em estudos futuros. A consistência na predominância feminina de todas as nacionalidades indica padrões demográficos que podem estar relacionados a dinâmicas sociais e econômicas comuns às três populações analisadas.

4.5 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E SETORES ECONOMICOS

A distribuição da população estrangeira em Portugal não é homogênea, concentrando-se principalmente nas zonas urbanas do litoral e em áreas metropolitanas. Os dos fatores principais que moldam essa distribuição geográfica são a percepção de oportunidades de trabalho e a presença de redes sociais de interajuda (associadas às zonas de residência das primeiras vagas de imigrantes). Mas antes de nos entrar de cheio no analises dos distritos como tais, temos que entender quais setores que empregam mais pessoas por região do país (Portugal), conforme mostra Santo, 2019, os setores que empregam mais pessoas em cada região do país, por número de trabalhadores:

Figura 8 *- Setores econômicos por regiões do Portugal*



Fonte: OLIVEIRA (2021, p. 45)

Embora a integração deva ser monitorizada ao nível local, o território nacional revela padrões claros, começando com uma concentração (Lisboa e Setúbal): O distrito de Lisboa é historicamente o local com a maior concentração absoluta de estrangeiros residentes,

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

representando cerca de 43% a 44% do total nacional nos anos recentes (44,1% em 2019; 43,1% em 2020). O distrito de Setúbal segue-se como um dos distritos com maior número de estrangeiros. Esta concentração urbana está ligada a uma inserção laboral mais diversificada no contexto metropolitano, incluindo serviços e a presença de redes migratórias antigas (como as provenientes dos PALOP). Adicionalmente se tem uma concentração Relativa (Algarve e Alentejo): Os municípios do Algarve destacam-se por ser onde a população estrangeira assume a maior importância relativa no total de residentes. Esta forte densidade está ligada à atratividade regional de setores como o turismo e atividades correlacionadas, que exigem grande volume de mão de obra. Vemos dessa maneira as seguintes porcentagens: Vila do Bispo (43,2% de estrangeiros no total de residentes), Albufeira (39,1%), Lagos (38,3%) e Odemira (39,0%). E, embora Lisboa concentre o maior número absoluto de estrangeiros (21% dos residentes em 2020), o seu impacto percentual é inferior ao do Algarve. A hierarquia dos municípios algarvios revela que Albufeira, Lagos e Loulé, historicamente ligados ao turismo, mantêm um impacto muito elevado.

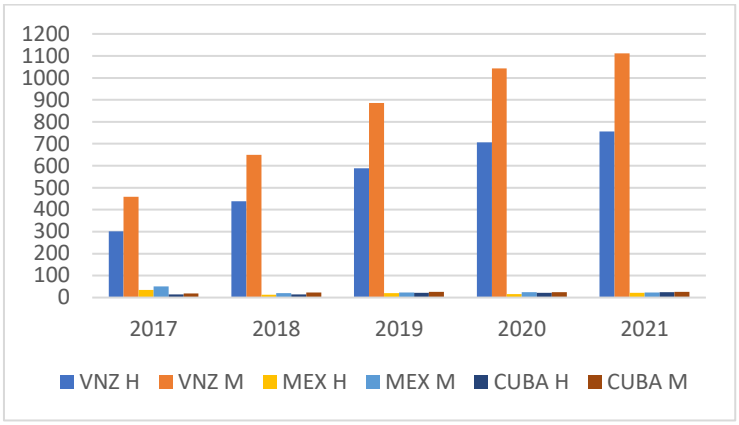
O caso de Odemira (no Alentejo) é particularmente relevante, pois registrou um aumento significativo na importância relativa, atingindo 39,0% de estrangeiros no total de residentes em 2020. Embora as fontes não especifiquem o setor, as concentrações no Alentejo (como Odemira) estão frequentemente associadas à agricultura intensiva, que é um setor que emprega vasta mão de obra estrangeira e precária

4.6 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL: ANALISES POR SEXO E NACIONALIDADES

A maneira de compreender os fluxos anteriormente comentados, temos que analisar como eles se distribuem no longo do território português, certamente, e importante entender quais são aqueles distritos que concentram um quantitativo maior de população estrangeira , já que conseguem explicar em muitos casos do jeito que essas pessoas são inseridas nas cidades e nas economias das mesmas, por tanto , o principal objetivo que se trás com a analises mais detalhado por cada um dos 18 distritos do Portugal. Sendo a metodologia usada de analises, tomando de referência as 3 nacionalidades latino-americanas (Venezuela, Mexico e Cuba), fazendo uma segmentação por sexo dentro do período tratado (2017-2021):

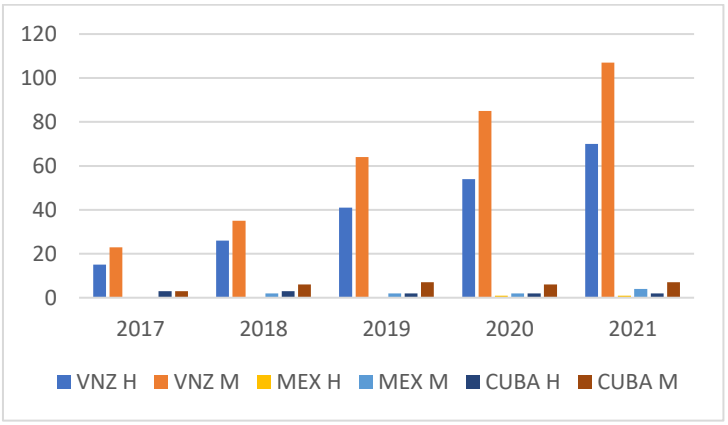
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

***Gráfico 3** – Distribuição Aveiro*



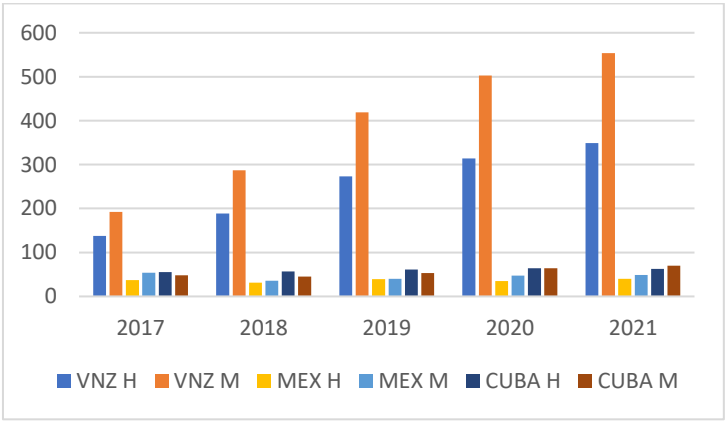
***Fonte**: Elaboração própria (2025)*

***Gráfico 4** – Distribuição Viana do Castelo*



***Fonte:** Elaboração própria (2025)*

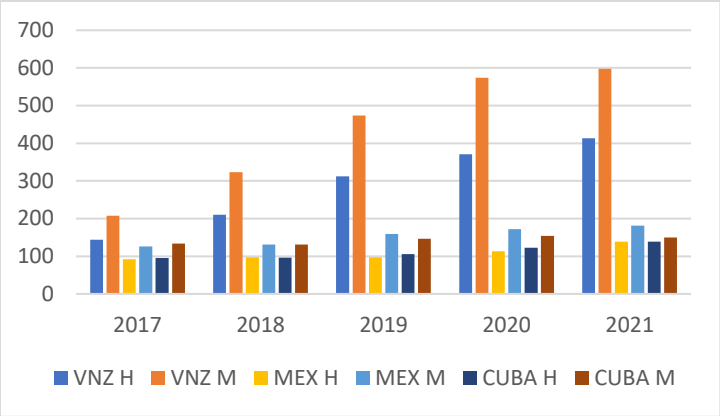
***Gráfico 5** – Distribuição Porto*



***Fonte:** Elaboração própria (2025)*

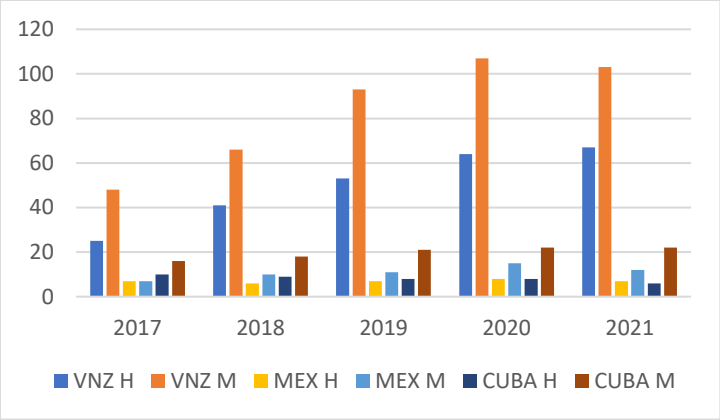
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

***Gráfico 6** – Distribuição Lisboa*



***Fonte**: Elaboração própria (2025)*

***Gráfico 7** – Distribuição Coimbra*



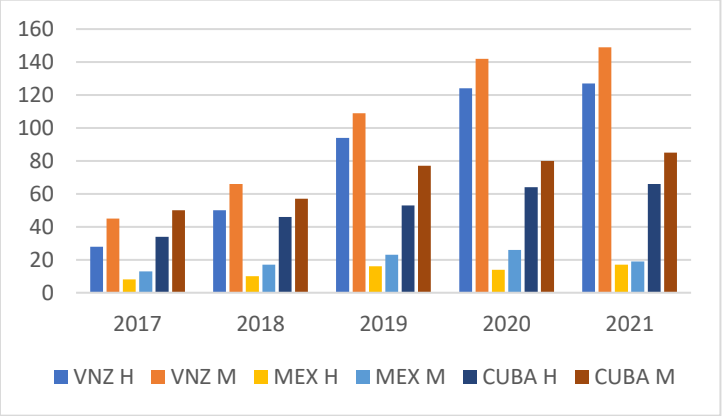
***Fonte**: Elaboração própria (2025)*

À medida que exploramos a costa de Portugal, passando pelos distritos de Aveiro, Coimbra e Viana do Castelo, notamos uma mistura curiosa entre o forte desenvolvimento industrial e as longas tradições de migração destas áreas. Aveiro, em especial, tem uma história ligada à Venezuela, com a sua zona costeira a funcionar como um ponto de atração para quem procura um novo lar, algo semelhante ao que acontece na Madeira. Essa ligação com a Venezuela é forte devido a laços culturais e históricos (luso-venezuelanos). Famílias aveirenses estabeleceram-se na Venezuela ao longo de gerações, criando uma rede que facilita a migração de retorno ou a novas oportunidades. Essa diáspora Aveirense mantém vivas as tradições e a cultura local, influenciando a economia e a sociedade de Aveiro. Coimbra, por outro lado, traz para esta mistura a sua forte presença estudantil e a oferta de serviços especializados, especialmente na área da saúde. A Universidade de Coimbra, uma das mais antigas da Europa,

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

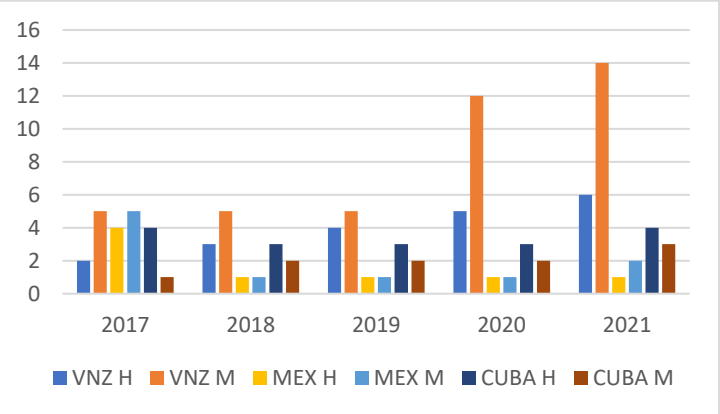
atrai estudantes de todo o mundo, tornando a cidade chamativa pelo conhecimento e inovação. Além disso, os hospitais e clínicas de Coimbra são reconhecidos pela sua qualidade, atraindo pacientes de outras regiões e países. Um aspeto importante destes distritos é a presença forte de mulheres, o que sugere que elas se integraram bem tanto no setor de serviços como nas indústrias mais leves e no comércio. Estes setores são essenciais para a economia destas regiões, que oferecem uma boa qualidade de vida e redes de apoio social mais fortes do que nas grandes cidades. A participação das mulheres no mercado de trabalho impulsiona o crescimento económico e fortalece a coesão social destas comunidades. Ao mesmo tempo, a proximidade entre os vizinhos e o senso de comunidade são valores importantes que contribuem para o bem-estar e a qualidade de vida dos habitantes.

Gráfico 8 *– Distribuição Setúbal*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

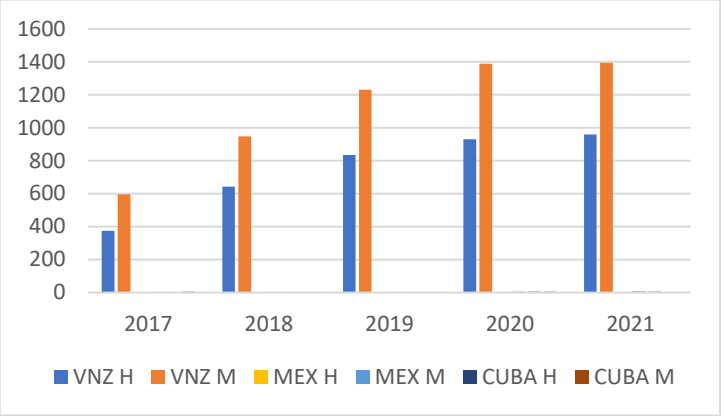
Gráfico 9 *– Distribuição Bragança*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

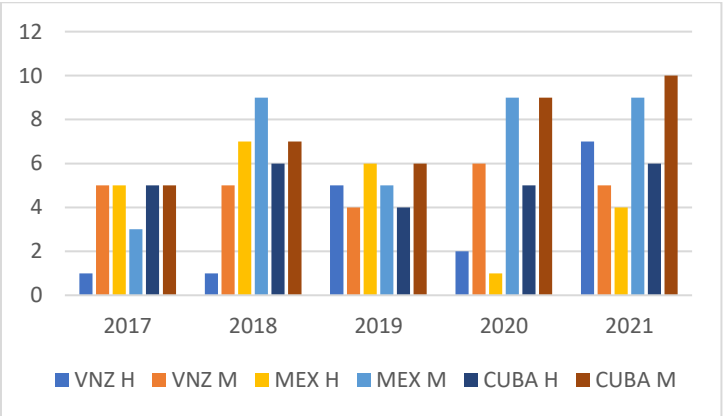
Gráfico 10 *– Distribuição Região Autônoma de Madeira*



Fonte: Elaboração própria (2025)

Na região Autônoma de Madeira, a situação é um pouco distinta do resto do país, tanto nos números quanto no social. Não estamos falando só de gente chegando de fora, mas de madeirenses voltando para casa. A razão para tantos venezuelanos irem para a Madeira é simples: muitos madeirenses foram para a Venezuela no passado (fluxo de luso-venezuelanos) então, o que vemos é mais do que pessoas procurando emprego ou migrando pelas crises políticas -econômicas; são famílias se reunindo de novo. E tem muitas pessoas do sexo feminino nessa história, o que indica que muitas descendentes de portugueses estão liderando esse retorno, encontrando espaço rápido na economia local, se reintegrando nas redes familiares ou contraindo matrimonio.

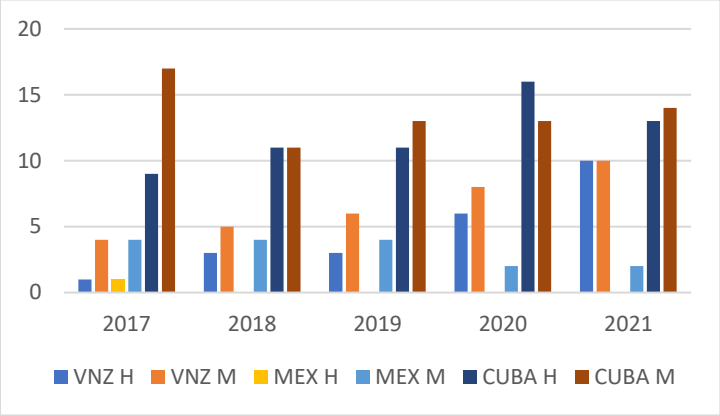
Gráfico 11 *– Distribuição Évora*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

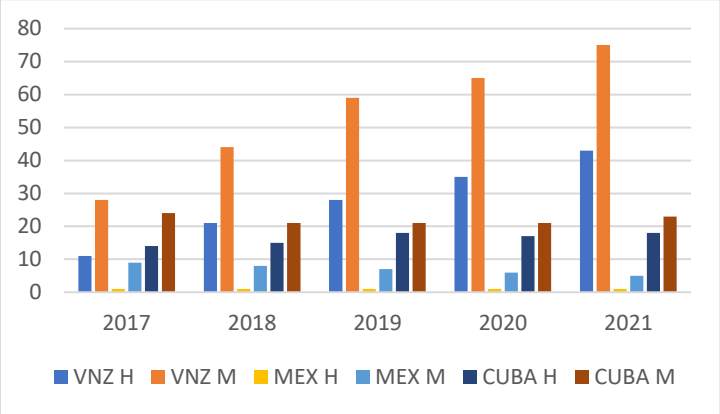
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Gráfico 12 *- Distribuição Portalegre*



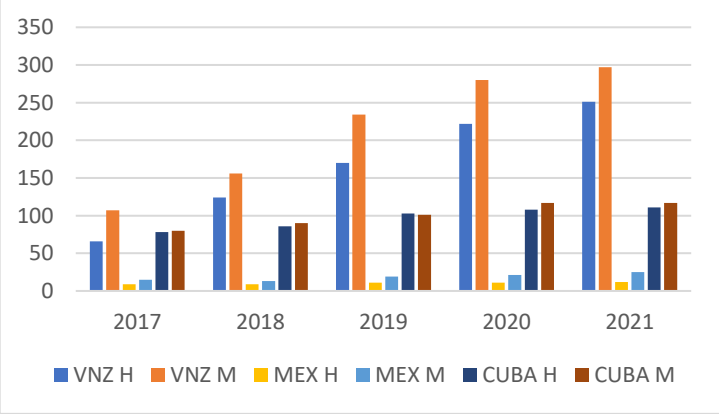
Fonte: *Elaboração própria (2025)*

Gráfico 13 *– Distribuição Santarém*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

Gráfico 14 *– Distribuição Faro*



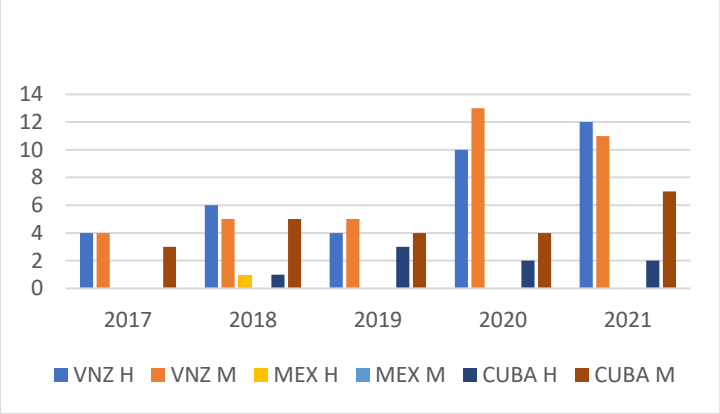
Fonte: *Elaboração própria (2025)*

Ao analisarmos o distrito de Faro, mergulhamos na dinâmica singular do Algarve.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

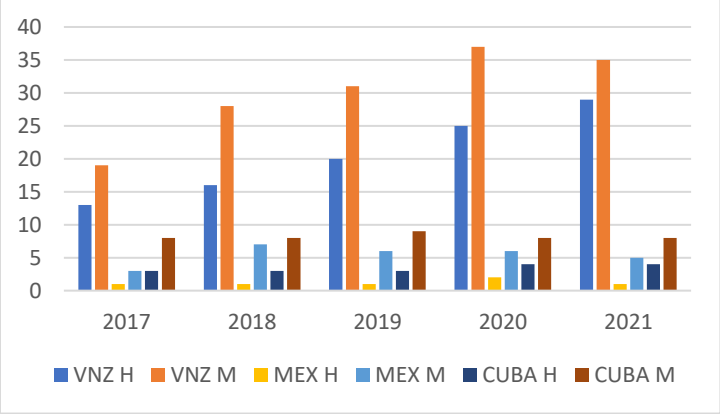
Sabendo que es o motor turístico de Portugal, esta região atrai o fluxo de venezuelano pela sua constante necessidade de mão de obra no canal HORECA (Hotéis, Restaurantes e Cafés). A facilidade linguística dos venezuelanos (o 'portunhol' ou o domínio do espanhol) torna-se um ativo valioso no atendimento ao turista internacional. A presença feminina aqui é estratégica: as mulheres ocupam posições cruciais na hotelaria e na restauração, setores que, apesar da sua sazonalidade histórica, têm vindo a procurar maior estabilidade de quadros, permitindo a fixação destas novas comunidades no sul do país.

Gráfico 15 *– Distribuição Guarda*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

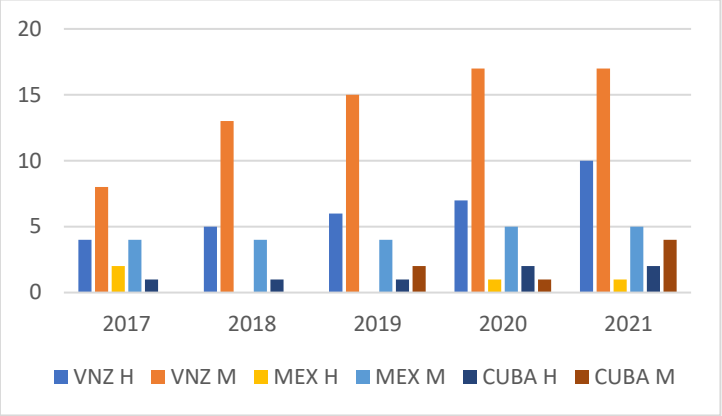
Gráfico 16 *– Distribuição Viseu*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

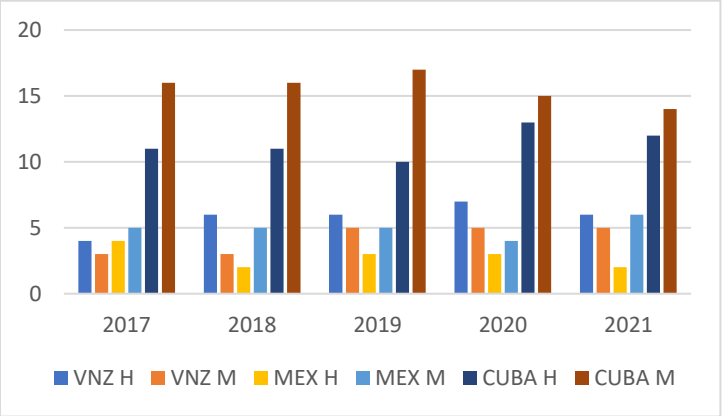
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Gráfico 17 *– Distribuição Castelo Branco*



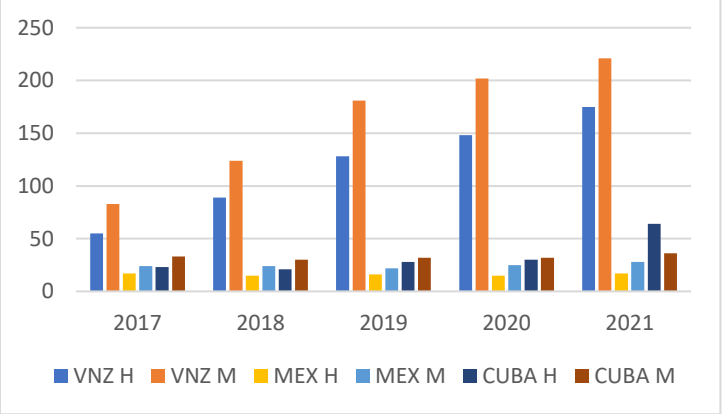
Fonte*: Elaboração própria (2025)*

Gráfico 18 *- Região Autónoma dos Açores*



Fonte: Elaboração própria (2025)

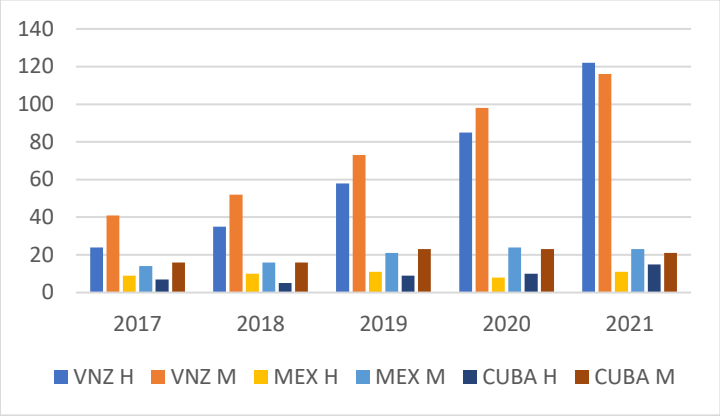
Gráfico 19 *– Distribuição Braga*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

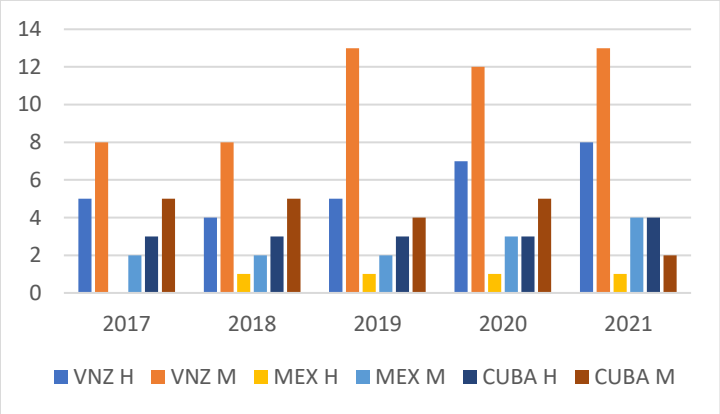
Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Gráfico 20 *– Distribuição Leira*



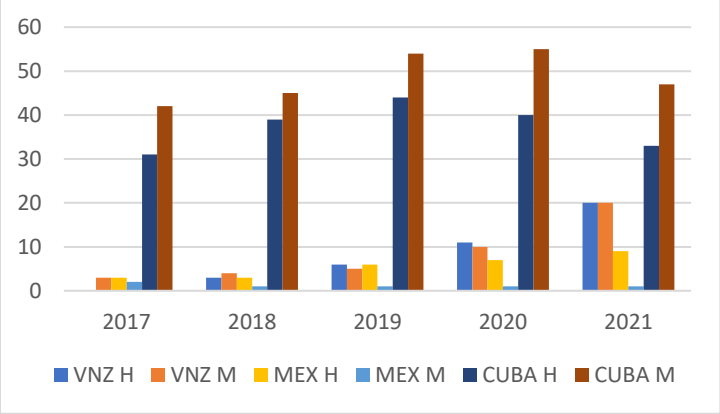
Fonte: *Elaboração própria (2025)*

Gráfico 21 *- Distribuição Vila Real*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

Gráfico 22 *– Distribuição Beja*



Fonte*: Elaboração própria (2025)*

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Portanto, e notória a presença venezuelana (maioritariamente do sexo feminino) nos distritos de Aveiro, Madeira, Porto, Lisboa e Faro, lugares que certamente pode ser explicado por fatores como o retorno de luso-venezuelanos a Madeira, que inclusive muitas vezes são chamados de “madeirenses” informalmente a aqueles venezuelanos de outros distritos, pelo fato dos portugueses saberem que tive um fluxo passado de migrações de português para a Venezuela e logo de retorno. Seja através da mitigação do "inverno demográfico", do preenchimento de lacunas laborais em setores onde a oferta nacional é escassa, ou da contribuição líquida para o sistema previdenciário, estes fluxos migratórios configuram-se como elementos indispensáveis para a resiliência e crescimento da economia portuguesa.

4.7 IMIGRANTES E O MERCADO DE TRABALHO PORTUGUÊS

O mercado de trabalho português constitui uma dimensão fundamental e complexa no processo de integração dos imigrantes, sendo o fluxo migratório em grande parte direcionado pela procura laboral e pelas necessidades da economia nacional. Estudos demonstram a importância intrínseca dos imigrantes na melhoria da eficiência dos mercados de trabalho, a ponto de se reconhecer que, sem a sua mão de obra, alguns setores econômicos e atividades em Portugal enfrentariam um colapso. A participação dos trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho português é marcada por uma dupla realidade: elevada atividade e contribuição econômica, coexistindo com segmentação, precariedade e desigualdade salarial. Portugal tem-se posicionado entre os países da União Europeia (UE28) com a mais elevada taxa de atividade para cidadãos estrangeiros extracomunitários.

Se nos deparamos para fazer uma análise histórica, no ano de 2016, Portugal ocupou a primeira posição na UE28, com uma taxa de atividade de 76,3% para cidadãos extracomunitários, registrando uma diferença de +16 pontos percentuais (pp) em relação aos nacionais, da mesma maneira que no 2017 manteve-se na segunda posição na UE28, com 76,6% de taxa de atividade para extracomunitários; já para 2018 a taxa para extracomunitários era de 72,7%. Neste ano, a taxa de atividade de estrangeiros extracomunitários superava a dos autóctones em +5,2 pp na média da UE28, sendo que em Portugal essa diferença era ainda maior. Continuando com a tendencia para 2020 se registrou 75,2% de taxa de atividade para estrangeiros, representando +17,6 pp a mais do que a verificada nos nacionais portugueses nesse ano. Está elevada taxa de atividade reflete a sobrerrepresentação de fluxos de imigração de motivação econômica destinados a preencher vagas específicas no mercado. Importa assinalar

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

as discrepâncias nas remunerações base médias em função do sexo do trabalhador, tanto no caso dos trabalhadores portugueses como no caso dos trabalhadores estrangeiros. Em 2019, os trabalhadores do sexo masculino na generalidade das nacionalidades, continuam a receber mais que as mulheres trabalhadoras. Verifica-se, porém, que os trabalhadores do sexo masculino, na maioria das nacionalidades estrangeiras, apresentam maior discrepância salarial face aos trabalhadores do sexo masculino portugueses, que o que acontece nas trabalhadoras do sexo feminino, para as quais a discrepância na remuneração base mensal face às trabalhadoras portuguesas é ligeiramente menor, observando-se esta tendência tanto para quem tem remunerações base médias mensais mais baixas que os portugueses, como para quem tem remunerações mais alta, conforme se mostra na tabela:

Tabela 1 *- Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem em 2019*

País de nacionalidade*	Remuneração base média			Taxa de discrepância face aos trabalhadores portugueses (%)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estados Unidos da América	2122,11	2418,51	1772,97	+110,8	+125,2	+91,3
Reino Unido	2121,29	2645,79	1542,32	+110,7	+146,4	+66,4
Bélgica	1861,70	2162,25	1476,30	+84,9	+101,4	+59,3
França	1742,32	2206,00	1236,92	+73,1	+105,4	+33,4
Espanha	1703,08	2070,17	1242,23	+69,2	+92,8	+34,0
Alemanha	1635,05	1940,62	1301,37	+62,4	+80,7	+40,4
Países Baixos	1594,75	1926,43	1164,08	+58,4	+79,4	+25,6
Itália	1470,54	1791,50	1105,53	+46,1	+66,8	+19,3
Polónia	1352,54	1486,59	1288,05	+34,4	+38,4	+39,0
Moçambique	1020,94	1119,57	907,94	+1,4	+4,3	-2,0
Portugal	**1006,60**	**1073,8**	**926,9**	**0**	**0**	**0**
Rússia	957,15	1035,77	890,55	-4,9	-3,5	-3,9
Senegal	828,19	866,00	668,99	-17,7	-19,4	-27,8
Brasil	816,06	907,43	705,68	-18,9	-15,5	-23,9
Angola	807,71	863,96	748,35	-19,8	-19,5	-19,3
Marrocos	798,06	808,83	770,07	-20,7	-24,7	-16,9
Venezuela	792,81	842,53	737,13	-21,2	-21,5	-20,5
China	761,25	772,73	744,71	-24,4	-28,0	-19,7
Bulgária	758,20	777,68	734,79	-24,7	-27,6	-20,7
Roménia	747,35	747,61	746,97	-25,8	-30,4	-19,4
Ucrânia	722,63	741,24	694,28	-28,2	-31,0	-25,1
Moldávia	711,43	722,10	694,49	-29,3	-32,8	-25,1
Cabo Verde	704,17	745,53	661,29	-30,0	-30,6	-28,7
Índia	677,68	673,42	736,54	-32,7	-37,3	-20,5
São Tomé e Príncipe	671,25	693,12	645,53	-33,3	-35,5	-30,4
Guiné-Bissau	668,91	688,32	639,53	-33,5	-35,9	-31,0
Paquistão	661,19	658,49	703,23	-34,3	-38,7	-24,1
Guiné	650,21	657,73	636,36	-35,4	-38,7	-31,3
Nepal	650,20	653,15	639,97	-35,4	-39,2	-31,0
Bangladeche	648,36	648,64	641,64	-35,6	-39,6	-30,8
Tailândia	622,61	624,89	617,48	-38,1	-41,8	-33,4
Total Estrangeiros	**923,72**	-	-	**-8,2**	-	-

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/MTSSS (sistematização e cálculos da autora).
Notas: *Dados apenas de países com 300 ou mais trabalhadores por conta de outrem registados.

Historicamente, os trabalhadores estrangeiros têm-se inserido em ocupações que os nacionais tendem a evitar, caracterizadas como trabalhos mais exigentes, perigosos, mal pagos e instáveis (os chamados "3 D's": *demanding, dangerous and dirty*). Esta inserção resulta numa acentuada segmentação do mercado de trabalho português em função da nacionalidade. Os estrangeiros estão sobrerepresentados nos grupos profissionais da base (Grupos 7, 8 e 9), que correspondem a trabalhadores da indústria, construção, artífices e trabalhadores não qualificados e muitas vezes esses trabalhadores conforme mostrado nos relatórios estatísticos anuais, dizemos que em 2019, a maior parte dos trabalhadores estrangeiros estava associada a

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

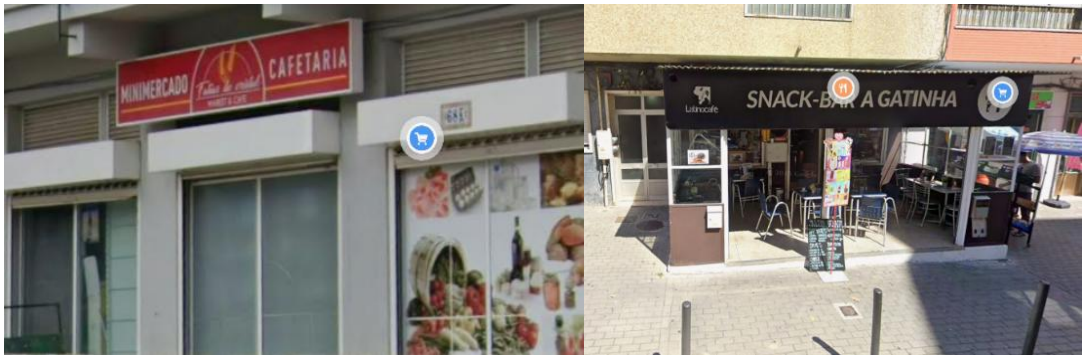
setores específicos: Alojamento, Restauração e Similares: 21,2% dos trabalhadores estrangeiros, o que representa +13,3 pp a mais do que o observado para os trabalhadores portugueses neste setor. E o que se refere a Atividades Econômicas Administrativas e dos Serviços de Apoio: 21,5% dos trabalhadores estrangeiros, o que representa +12,1 pp a mais do que o observado para os trabalhadores portugueses. Embora se observem algumas melhorias na adequação das qualificações, a inserção profissional dos estrangeiros nem sempre reflete as suas habilitações. Em 2019, 12,5% dos estrangeiros com habilitações superiores estavam incorporados nos grupos profissionais da base (Grupos 7, 8 e 9), não utilizando as suas qualificações, uma discrepância de +8,7 pp em comparação com os trabalhadores nacionais.

Um dos impactos econômicos mais notáveis da população imigrante é a sua contribuição para o sistema de Segurança Social português, o que desmistifica a ideia de que os imigrantes seriam uma sobrecarga. A imigração, sendo majoritariamente laboral e em idade ativa, ajuda a atenuar os efeitos do envelhecimento demográfico do país, sendo crucial para a sustentabilidade do Estado social. O saldo do sistema de proteção social tem sido consistentemente positivo com os contribuintes estrangeiros, mesmo em anos de crise econômica (2021 p. ex.) é resultado da relação entre as contribuições pagas pelos estrangeiros e as prestações sociais recebidas por eles, reforçando a conclusão de que a imigração em Portugal é essencialmente ativa e contributiva.

Os imigrantes demonstram uma maior propensão para o empreendedorismo em comparação com os nacionais. Esta característica os coloca como importantes geradores de emprego nas sociedades de acolhimento. A importância relativa dos empregadores estrangeiros no total de empregadores em Portugal aumentou substancialmente nas últimas décadas. Entre 2001 e 2011, a proporção de empregadores no total de ativos estrangeiros aumentou em +15%, contrastando com o decréscimo (-7%) observado para os empregadores portugueses no mesmo período. Embora existam desafios na mensuração anual rigorosa desta atividade, a tendência de crescimento e de maior iniciativa empresarial por parte dos imigrantes é clara e crucial para a economia portuguesa. Certamente o fator de empreendedorismo mesmo sendo muitas vezes difícil no começo para o imigrante e uma das melhores formas de sustentação autônoma e o país luso consegue oferecer-lhes condições que transcendem os níveis político, social ou económico como já foi mencionado anteriormente, facilitando processos migratórios e o ajudando legalmente em processo conforme se mostra nas fotos seguintes:

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Figura 9 *– Snacks bars de donas Venezuelanas*

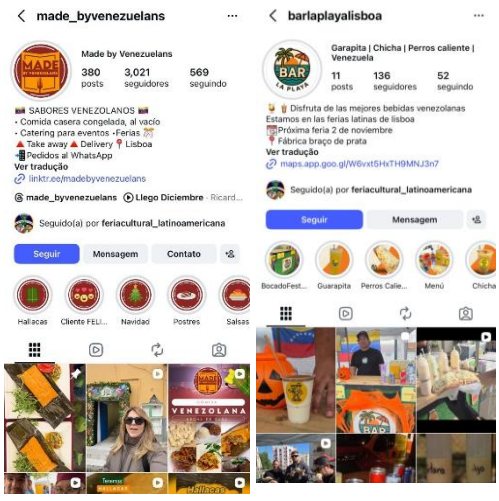


Fonte: *Google Maps, 2025*

Figura 10 *– Empreendedorismo Venezuelanos*

Fonte*: Google Maps, 2025*

Figura 11 *– Empreendedorismos virtuais de produtos Venezuelanos*



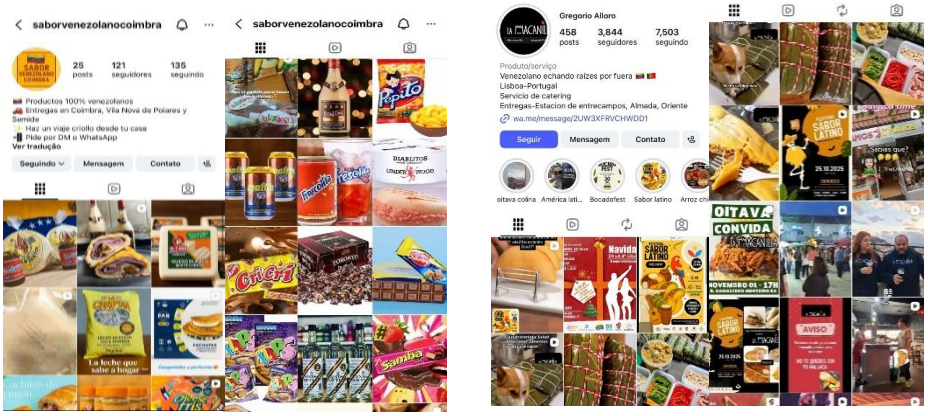
Fonte*: Instagram, 2025*

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Assim, os dados demonstram que os estrangeiros em Portugal tendem a ser mais empreendedores do que os nacionais e atuam como importantes geradores de emprego na sociedade de acolhimento, de foto os Venezuelanos inclusive possuem a chamada “Asociación Venezuelana Amiga(AVA)” que tem como objetivo ajudar não só a reunir venezuelanos dentro do território português, se não que também oferecem uma rede de apoio para cada um desses empreendedores que foram mostrados , cabe recalcar que nem todos foram incluídos.

Exististe ademais casos de dos pessoas entrevistadas que se encontram nos distritos de Coimbra e Lisboa que desde o momento que pensaram no fato de imigrar já tinham claro que preferiram trabalhar por conta própria, mas que certamente elas fazem parte das estadísticas que estamos analisando com seu empreendedorismo de produtos venezuelanos:

Figura 12 *- Redes Sociais de Venezuelanos*



Um ponto a recalcar e o fato que são pessoas do sexo feminino tanto as donas como as administradoras das maiorias das lojas ou snack bars que anteriormente foram mencionados, se vem alguns casos analisados são parcerias com união portuguesa temos pelo outro lado que o sexo feminino predomina no fato do empreendedorismo, comparado com os homens venezuelanos que preferem se inserir em trabalhos em setores hoteleiros das regiões, trabalhos de construção civil , trabalhos de forca física ou trabalhar em “Snack Bars” , além de ter a possiblidade de trabalhar da plataforma “TDVE” que seria o equivalente as apps de transporte como Uber ou 99 no Brasil. Sendo de importância para o transporte local como motoristas, mas que na maioria dos casos são pessoas com qualificação muito encima da meia esperada temos que mencionar.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

4.8 VENEZUELANOS E LUSO-VENEZUALANOS: DINÂMICAS, MOTIVAÇÕES E INSERÇÃOES ECONOMICAS.

Dentro da realidade que compete aos imigrantes muitas vezes pode estar cheia de incertezas e no caso dos venezuelanos não é uma exceção, o período de 2017 a 2021 marcou uma notável inversão dos fluxos migratórios históricos entre Portugal e a Venezuela, que, no século XX, foi destino de um grande contingente de cidadãos portugueses. Atualmente, o fenômeno migratório é impulsionado pela grave crise institucional, econômica, política e social que atinge a Venezuela (colapso político e económico na Venezuela como fator Push), forçando milhares de pessoas a emigrar em busca de melhores condições de vida. Uma hipótese central para a escolha de Portugal como destino reside no fato de certos migrantes pose dupla pertença cultural e identitária devido à presença de uma vasta comunidade portuguesa (luso venezuelanos) na Venezuela (estimada em cerca de 500 mil pessoas), o que lhes facilita a busca pela nacionalidade portuguesa de origem e a escolha do país luso. Este aumento do fluxo de entrada também foi facilitado por alterações na Lei de Estrangeiros a partir de 2017, que permitiram a obtenção de autorização de residência para atividade profissional subordinada ou independente com base em uma promessa de contrato de trabalho (artigos 88º e 89º), removendo o caráter excepcional desse procedimento (fundamental estudar no futuro o efeito das leis mudarem conforme políticas governamentais como o panorama aponta no 2025).

No que concerne à feminização dos fluxos migratórios, a imigração venezuelana insere-se em uma tendência observada nas últimas décadas, em que um número crescente de mulheres migra por decisão própria e autônoma, buscando emancipação e autonomia pessoal. As mulheres se destacam nas entradas por reagrupamento familiar (representando 64,2% desses vistos em 2019 e 64.4% em 2020), e notavelmente, nos vistos de estudo, intercâmbio, estágios profissionais e voluntariado, atingindo 50,8% em 2019 e 51,4% em 2020. Conforme a tabela mostra as mulheres venezuelanas no 2020 (e anos anteriores) obtém um 100% de casamento com conjugue masculino português:

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Tabela 2 *- Casamentos celebrados em Portugal (cônjuge feminino) em 2020*

Casamentos celebrados em Portugal, por principal país de nacionalidade* do cônjuge feminino, em 2020 (percentagem em linha)

Nacionalidade do Cônjuge Feminino/Cônjuge 2	Nacionalidade do Cônjuge Masculino/Cônjuge 1			
	Portuguesa	Mesma Nacionalidade	Outra Nacionalidade	Total (N)
Brasil	82,0	15,0	3,0	1.850
Ucrânia	69,2	24,5	6,3	143
Alemanha	15,0	76,0	9,0	100
Venezuela	100,0	0,0	0,0	95
Rússia (Federação da)	76,1	11,4	12,5	88
Angola	89,3	6,0	4,8	84
Cabo Verde	86,8	8,8	4,4	68
Itália	52,0	24,0	24,0	50
Polónia	40,9	31,8	27,3	44
Bermudas	39,5	37,2	23,3	43
França	66,7	15,4	17,9	39
São Tomé e Príncipe	74,3	25,7	0,0	35
Roménia	85,3	5,9	8,8	34
Estados Unidos	90,0	3,3	6,7	30

Fonte: INE, Casamentos (sistematização e cálculos da autora). // Nota: * Consideram-se as principais nacionalidades estrangeiras que registaram mais de 30 casamentos no ano em análise.

Essa predominância feminina nos vistos de estudo, que por sua vez, representam a principal razão de entrada para nacionais como os do Brasil e de Angola, sugere que as mulheres venezuelanas se engajam em um projeto migratório que visa o empoderamento. Adicionalmente, o volume significativo de venezuelanos afluindo a Portugal é evidenciado por sua inclusão no Programa Português para Todos (PPT): em 2019, os venezuelanos representaram a quarta nacionalidade com maior expressão numérica neste programa de aprendizagem da língua, totalizando 527 formandos. Mostrando uma representatividade em anos anteriores e posteriores:

Tabela 3 *- Nacionalidades principais que usam de Português Online (2018-2020)*

2018			2019			2020*		
1º	Venezuela	20,9%	1º	Venezuela	11,2%	1º	Argentina	12,5%
2º	Portugal	8,6%	2º	Portugal	7,8%	2º	Venezuela	9,6%
3º	E.U.A.	8,5%	3º	E.U.A.	7,7%	3º	E.U.A.	6,8%
4º	Reino Unido	5,5%	4º	Reino Unido	5,8%	4º	Portugal	6,8%
5º	Espanha	5,0%	5º	Espanha	5,5%	5º	Reino Unido	6,6%
6º	Brasil	4,1%	6º	Colômbia	4,7%	6º	Espanha	4,6%
7º	França	3,8%	7º	Brasil	4,0%	7º	Tunísia	4,1%
8º	Colômbia	3,2%	8º	Itália	3,5%	8º	França	3,4%
9º	Itália	3,2%	9º	Ucrânia	3,1%	9º	Colômbia	2,7%
10º	Ucrânia	3,1%	10º	França	3,0%	10º	Brasil	2,6%
Outras nacionalidades		34,2%	Outras nacionalidades		43,9%	Outras nacionalidades		34,2%
Total (nº absolutos)		**5.226**	**Total (nº absolutos)**		**7.931**	**Total (nº absolutos)**		**12.210**

Fonte: Alto Comissariado para as Migrações // Nota: Em 2020 há 377 utilizadores sem nacionalidade especificada.

A inserção econômica desses imigrantes, incluindo os venezuelanos, é caracterizada por uma acentuada segmentação do mercado de trabalho e pela sobre qualificação. Muitos trabalhadores estrangeiros, mesmo possuindo níveis de habilitações médio-superiores, são

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

absorvidos em atividades pouco ou nada qualificadas nos grupos profissionais de base (grupos 7, 8 e 9[2]), muitas vezes devido à necessidade de responder a oportunidades imediatas para regularizar sua situação. Os estrangeiros em Portugal tendem a apresentar salários base médios mais baixos do que os trabalhadores portugueses (em média -8,2% a menos) que ocupam os mesmos grupos profissionais, conforme mostrado na tabela seguinte:

Tabela 4 *– Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por pais de nacionalidade e sexo, em 2019 (Portugal)*

País de nacionalidade*	Remuneração base média			Taxa de discrepância face aos trabalhadores portugueses (%)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estados Unidos da América	2122,11	2418,51	1772,97	+110,8	+125,2	+91,3
Reino Unido	2121,29	2645,79	1542,32	+110,7	+146,4	+66,4
Bélgica	1861,70	2162,25	1476,30	+84,9	+101,4	+59,3
França	1742,32	2206,00	1236,92	+73,1	+105,4	+33,4
Espanha	1703,08	2070,17	1242,23	+69,2	+92,8	+34,0
Alemanha	1635,05	1940,62	1301,37	+62,4	+80,7	+40,4
Países Baixos	1594,75	1926,43	1164,08	+58,4	+79,4	+25,6
Itália	1470,54	1791,50	1105,53	+46,1	+66,8	+19,3
Polónia	1352,54	1486,59	1288,05	+34,4	+38,4	+39,0
Moçambique	1020,94	1119,57	907,94	+1,4	+4,3	-2,0
Portugal	**1006,60**	**1073,8**	**926,9**	**0**	**0**	**0**
Rússia	957,15	1035,77	890,55	-4,9	-3,5	-3,9
Senegal	828,19	866,00	668,99	-17,7	-19,4	-27,8
Brasil	816,06	907,43	705,68	-18,9	-15,5	-23,9
Angola	807,71	863,96	748,35	-19,8	-19,5	-19,3
Marrocos	798,06	808,83	770,07	-20,7	-24,7	-16,9
Venezuela	792,81	842,53	737,13	-21,2	-21,5	-20,5
China	761,25	772,73	744,71	-24,4	-28,0	-19,7
Bulgária	758,20	777,68	734,79	-24,7	-27,6	-20,7
Roménia	747,35	747,61	746,97	-25,8	-30,4	-19,4
Ucrânia	722,63	741,24	694,28	-28,2	-31,0	-25,1
Moldávia	711,43	722,10	694,49	-29,3	-32,8	-25,1
Cabo Verde	704,17	745,53	661,29	-30,0	-30,6	-28,7
Índia	677,68	673,42	736,54	-32,7	-37,3	-20,5
São Tomé e Príncipe	671,25	693,12	645,53	-33,3	-35,5	-30,4
Guiné-Bissau	668,91	688,32	639,53	-33,5	-35,9	-31,0
Paquistão	661,19	658,49	703,23	-34,3	-38,7	-24,1
Guiné	650,21	657,73	636,36	-35,4	-38,7	-31,3
Nepal	650,20	653,15	639,97	-35,4	-39,2	-31,0
Bangladeche	648,36	648,64	641,64	-35,6	-39,6	-30,8
Tailândia	622,61	624,89	617,48	-38,1	-41,8	-33,4
Total Estrangeiros	**923,72**	-	-	**-8,2**	-	-

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/MTSSS (sistematização e cálculos da autora).
Notas: *Dados apenas de países com 300 ou mais trabalhadores por conta de outrem registados.

No que tange aos postos de trabalho, empresas e comércio, as áreas de inserção mais comuns, refletidas nos cursos de Português Técnico (PPT) oferecidos pelo IEFP, são comércio, hotelaria, cuidados de beleza, construção civil e engenharia civil. Além do trabalho assalariado, os imigrantes demonstram uma maior propensão ao empreendedorismo do que os nacionais. A prova dessa inserção ocorre através de vias como os vistos para independentes e imigrantes empreendedores, cujos pedidos aumentaram nos anos de referência. Em 2017, os estrangeiros residentes no país já representavam 4,20% do total de empregadores, concentrados

[2] GP1, GP2, etc. referem-se aos "Grandes Grupos" da Classificação Portuguesa de Profissões (CPP 2010), que categoriza as ocupações com base no nível de qualificação e nas tarefas desempenhadas. A estrutura hierárquica é a seguinte: GP 1 e 2 (Dirigentes e Especialistas de elevada qualificação), GP 3 e 4 (Técnicos e Pessoal Administrativo de nível intermédio), GP 5 a 8 (Trabalhadores dos serviços, qualificados e operários) e GP 9 (Trabalhadores não qualificados). Esta classificação permite analisar a qualidade da inserção laboral da população no mercado de trabalho português.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

principalmente no comércio (26,2% dos empregadores estrangeiros em 2019) e em alojamento, restauração e similares (20,3% em 2019).

Em suma, a nova vaga migratória venezuelana para Portugal, que se intensificou de 2017 a 2021 e se destacou pela feminilização, pode ser lida como uma migração de substituição que busca mitigar o declínio e o envelhecimento demográfico português. Embora Portugal seja reconhecido por ser um dos países mais inclusivos, a inserção dessa população altamente qualificada nos setores de base do mercado de trabalho indica uma persistência na desigualdade socioeconômica e um problema estrutural de subutilização de qualificações, onde remunerações mais baixas e maior instabilidade persistem. A Venezuela, inclusive, é um dos países com os quais Portugal estabeleceu a reciprocidade de direitos políticos para eleições locais, permitindo aos venezuelanos (assim como argentinos, chilenos e outros) exercerem o direito de voto após pelo menos três anos de residência no território nacional.

Após a análise da distribuição territorial e das variáveis demográficas de sexo e idade, torna-se imperativo compreender a inserção efetiva destes fluxos migratórios na estrutura produtiva de Portugal. A concentração de migrantes — com destaque para as comunidades venezuelana e cubana — em distritos específicos não é um fenômeno aleatório, mas sim uma resposta direta às necessidades estruturais do mercado de trabalho local. A análise dos dados do período 2017-2021, corroborada por indicadores recentes de 2023-2024, demonstra que a imigração atua como um mecanismo de compensação para a escassez de mão de obra em setores nevrálgicos da economia portuguesa.

Os dados revelam uma segmentação clara no mercado de trabalho. Enquanto a população nacional tende a mover-se para setores de maior especialização ou serviços públicos, a população estrangeira preenche as lacunas deixadas nos setores de mão de obra intensiva. Conforme se apresenta, o contraste na distribuição dos trabalhadores por setor de atividade, evidenciando a dependência de áreas críticas em relação à força de trabalho imigrante.

Tabela 5 *– Distribuição de Trabalhadores Nacionais e Estrangeiros por Setor de Atividade (2024)*

Setor de Atividade	%Trabalhadores Estrangeiros	%Trabalhadores Portugueses
Atividades Administrativas e Serviços de Apoio	20,8%	9,8%
Alojamento, Restauração e Hotelaria	18,3%	8,7%
Construção Civil	12,0%	8,4%
Agricultura e Pescas	6,2%	2,4%

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

***Fonte**: Elaboração própria com base nos dados do Observatório das Migrações e INE.*

Conforme mostrado na tabela anterior vemos que setores como o Turismo (representado por Hotelaria e Restauração) e a Construção Civil enfrentariam colapsos operacionais sem o aporte da mão de obra migrante. No caso específico da comunidade venezuelana, observa-se uma forte inserção no setor terciário e de serviços urbanos, vitais para o funcionamento dos grandes centros metropolitanos como Lisboa e Porto. Um aspecto distintivo das migrações venezuelana (e bastante outras nacionalidades latino-americanas) no período analisado (2017-2021) é o elevado nível de escolaridade média, frequentemente superior à média dos outros grupos de imigrantes e, em alguns casos, à própria média nacional. Contudo, verifica-se uma discrepância entre a formação acadêmica e a função desempenhada. Já que dados indicam que cerca de 31,6% dos imigrantes em Portugal possuem ensino superior, mas 42,8% desempenham funções para as quais estão sobre qualificados. Este fenômeno, conhecido como "*Brain Waste"* , revela uma subutilização do capital humano .Não obstante, sob a ótica macroeconômica portuguesa, isto traduz-se num *Brain Gain* (Ganho de Cérebros) imediato: o país absorve profissionais (engenheiros, médicos, gestores) cujo custo de formação foi inteiramente suportado pelo país de origem (Venezuela/Cuba), e que se inserem no mercado de trabalho português com alta produtividade e flexibilidade, aceitando funções elementares para garantir a sua subsistência inicial.

Sendo a relevância da imigração transcende a ocupação de vagas de emprego; ela é um pilar de sustentabilidade do Estado Social português. A estrutura etária dos migrantes, majoritariamente concentrada na faixa dos 20 aos 44 anos (55% do total, contra apenas 29% da população geral), atua como um contrapeso ao envelhecimento demográfico de Portugal. Sendo esta população ativa responsável por um saldo financeiro consistentemente positivo. Conforme dados recentes, os imigrantes contribuíram com mais de 3,6 mil milhões de euros para a Segurança Social, contrapondo-se a apenas 687 milhões em benefícios usufruídos. Este saldo líquido positivo de quase 3 mil milhões de euros válida a afirmação de autoridades econômicas, como o governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, de que "sem imigração, a economia portuguesa não cresce".

4.9 A FEMINIZAÇÃO DO FLUXO

A análise dos fluxos migratórios contemporâneos exige a articulação de categorias

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

analíticas sofisticadas, sendo a perspectiva de gênero fundamental para desvendar as dinâmicas subjacentes à mobilidade populacional, em particular aquela relacionada à nacionalidade venezuelana com destino a Portugal durante o quinquênio de 2017 a 2021. A tendência geral observada em Portugal desde o início da década de 2010 foi uma marcada feminização da imigração, com as mulheres superando numericamente os homens estrangeiros residentes a partir de 2012, tendência que se reforçou até 2018.

Contudo, a trajetória migratória venezuelana para Portugal insere-se em um contexto particular, dada a histórica vinculação da Venezuela como antigo destino da emigração portuguesa, o que posteriormente gerou um significativo movimento de retorno de descendentes portugueses ou cidadãos com dupla nacionalidade – fenômeno que experimentou forte crescimento entre 2014 e 2019. Embora se possa afirmar que a tendência geral do fluxo migratório para Portugal tenha sido de "masculinização" entre 2017 e 2022-2023, as particularidades do fluxo venezuelano devem ser analisadas através dos mecanismos de inserção e das vias legais, que evidenciam uma sobrerrepresentação feminina em dimensões específicas. Isso sustenta a tese de uma feminização acentuada nas vias de regularização e consolidação da residência. Uma análise pormenorizada das vias de legalização e da aquisição da nacionalidade portuguesa revela dados cruciais que explicam a preeminência das mulheres venezuelanas em certos segmentos do processo migratório e de integração, oferecendo sólida evidência de sua agência e autonomia. Durante o período em referência, a aquisição da nacionalidade portuguesa por residentes venezuelanos mostrou uma clara inclinação para a via do matrimônio ou da união estável com cidadão português (amparada pelo Artigo 3º da Lei da Nacionalidade). Em 2019, a vasta maioria – 79,3% das aquisições de nacionalidade por residentes venezuelanos – deu-se através dessa modalidade, percentual que aumentou notavelmente para 88,4% em 2020.

Esse padrão é altamente significativo, pois estudos sociológicos demonstram que as mulheres tendem a estar sobrerrepresentadas nas aquisições de nacionalidade por declaração de vontade (como o matrimônio), interpretando-se essa opção como uma estratégia de autonomização e emancipação no país de acolhimento, especialmente em contraste com contextos conjugais repressivos. Ademais, a análise dos casamentos mistos celebrados em Portugal sublinha a centralidade da mulher venezuelana na formação familiar transnacional: em 2020, a totalidade (100%) dos casamentos registrados com um cônjuge feminino de nacionalidade venezuelana envolveu um homem de nacionalidade portuguesa, reforçando a preponderância feminina nesse específico conduto de entrada e permanência.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

É fundamental contextualizar essa proeminência feminina dentro do mais amplo marco teórico das migrações de gênero, que reconhece que a imigração feminina transcendeu a concepção tradicional de ser meramente um apêndice dos projetos familiares masculinos. Os dados evidenciam que as mulheres, cada vez mais, migram por decisão própria e autônoma, buscando emancipação econômica e pessoal fora dos contextos de reagrupamento familiar. De fato, embora as autorizações de residência por reagrupamento familiar continuem sendo uma via relevante para as mulheres estrangeiras em geral, incluindo as venezuelanas, a observação dos fluxos migratórios documenta o crescente número de mulheres que migram independentemente (Wall et al., 2008; Marques e Góis, 2012). Essa autonomia reflete-se nos aumentos substantivos de autorizações de residência para atividades altamente qualificadas ou trabalho independente entre as mulheres estrangeiras em geral. Embora a população venezuelana residente em Portugal fosse residual em 2017 (0,7% do total de residentes), os indicadores que mostram sua propensão à aquisição de nacionalidade por matrimônio evidenciam um perfil de integração altamente feminizado, distinto de outras nacionalidades onde o fluxo de entrada é dominado por homens para atividades laborais subordinadas – nas quais os homens estrangeiros mantiveram uma sobrerrepresentação marcada (77,6% em 2016, 71,9% em 2017 e 83% em 2018 desses vistos foram atribuídos a homens). Esse padrão sugere que, ainda que o fluxo venezuelano possa estar ligado ao retorno de descendentes, a via de consolidação legal no país está fortemente mediada pela integração conjugal, na qual as mulheres venezuelanas exercem um papel predominante na estabilização de seu estatuto migratório.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração enquanto fenômeno social e humano inerentemente complexo, cuja compreensão só se torna viável ao se analisar a intrincada teia de fatores sociais, econômicos e políticos que sustentam o deslocamento. No dia a dia dentro do campus da faculdade me encontrava com uma amplia variedade de nacionalidades latino-americanas e caribenhas convivendo cotidianamente, surgindo bastantes conversas com amigos e conhecidos venezuelanos os quais cada vez mais mencionavam o fato de conhecer pessoas no Portugal e que certamente seguiam elas nas redes sociais porque talvez um dia fossem eles (amigos e conhecidos) os que estivessem por lá. Surgindo assim perguntas do tipo, que será que motiva eles a ir num país com linguagem distinto, outro continente tendo opções migratórias mais perto? Porque o Portugal? Onde eles trabalhando e que relevância dão pra o país receptor. Tendo assim a motivação desta investigação, nascida da inquietação sobre o porquê de os migrantes Venezuelanos escolherem Portugal—um país distante e de língua, distinta—em detrimento de opções regionais mais próximas, revelou uma profunda coerência entre a decisão individual e as necessidades estruturais do país receptor. Mas que desde o ponto de vista econômico, este estudo lança luz sobre o paradoxo central da distribuição geográfica. Ao contrário da expectativa de que os fluxos seriam absorvidos unicamente pelos grandes centros como Lisboa e Porto, os dados demonstram uma migração crescente para distritos não centrais, como Coimbra, Faro, Beja e Viana do Castelo. Esta distribuição não é aleatória; é uma resposta direta às necessidades estruturais das economias regionais portuguesas, atuando a imigração como um mecanismo de compensação para a escassez de mão de obra em setores nevrálgicos. O mercado de trabalho português, caracterizado pela segmentação, absorve essa força de trabalho estrangeira (com a qualificação frequentemente subutilizada, no fenômeno conhecido como Brain Waste) em postos que os nacionais tendem a rejeitar, como na Construção Civil, no Alojamento, Restauração e nos Serviços de Apoio, setores que enfrentariam colapsos operacionais sem esse aporte laboral. Nesse panorama, a relevância econômica da migração para Portugal transcende a ocupação de vagas: ela é um pilar de sustentabilidade do Estado Social português. A população migrante, concentrada maioritariamente na faixa etária dos 20 aos 44 anos, atua como um contrapeso fundamental ao envelhecimento demográfico. Esta contribuição é quantificável e inquestionável, gerando um saldo financeiro consistentemente positivo para a Segurança Social, que em 2021 se aproximou de um bilhão de euros. Conforme validado pelas autoridades econômicas, o impacto é de um "ganho de cérebros" (Brain Gain) imediato para o país, que absorve capital humano altamente produtivo sem ter arcado com os custos de sua formação,

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

sustentando assim o crescimento econômico nacional.

O achado mais significativo e, até então, pouco conhecido para este fluxo específico, é a forte feminização da migração latino-americana, particularmente no caso venezuelano, onde as mulheres consistentemente representaram a maioria tanto no estoque de residentes quanto no fluxo anual (entre 58% e 61%). Este fenômeno inverte os padrões clássicos de "masculinização" geralmente associados aos fluxos migratórios laborais. A feminização não é um mero dado estatístico; ela reflete a agência e o protagonismo da mulher migrante, que se desloca por decisão autônoma em busca de emancipação e autonomia pessoal, rejeitando o estereótipo de ser apenas dependente familiar. Essa predominância feminina encontra explicação na demanda específica dos mercados regionais pela "economia do cuidado", pelo setor HORECA (Hotelaria, Restauração e Cafetaria) e serviços administrativos. Além disso, notou-se o papel central das mulheres no empreendedorismo (como em Coimbra e Lisboa, através de lojas, snack bars e de produtos venezuelanos), atuando como donas e administradoras, o que constitui uma estratégia robusta de sustentação autônoma no país de acolhimento. O fato de o processo de legalização e estabilização ser frequentemente mediado pela via conjugal (casamento ou união de facto com portugueses, na qual as mulheres venezuelanas detiveram uma esmagadora preponderância) reforça a importância das redes afetivas e o papel dominante da mulher na consolidação do estatuto migratório da família.

Em suma, a migração latino-americana para Portugal, especialmente a venezuelana no período 2017-2021, é um motor de resiliência socioeconômica e demográfica, que reativa laços históricos (no caso lusodescendente) e preenche vazios críticos no mercado de trabalho. Este estudo contribui para preencher uma lacuna na literatura ao destacar a importância das regiões secundárias e, crucialmente, ao dar visibilidade ao protagonismo feminino na construção de um novo mapa migratório em Portugal. No entanto, permanece o desafio de promover políticas de integração que reconheçam plenamente e utilizem a alta qualificação desse contingente, combatendo a segmentação do mercado e garantindo uma inserção justa e equitativa, digna da resiliência demonstrada por estas comunidades. Somado a isso vem o fato de as políticas governamentais serem ou não afim dos migrantes, considerando que o período estudado se encontra dentro de governo no qual facilita também, brindando oportunidades e canais viáveis para captar esta população estrangeira, mas que em contrapartida será interessante continuar analisando como gestões posteriores ao nosso período estudado possam afetar os fluxos migratórios.

No longo do desenvolvimento da pesquisa foi usado com fontes de informações principais os relatório do SEF e AIMA , que foram de suma ajuda para ter um norte em quanto

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

a estadísticas e construção dos gráficos tanto como de os achados no longo do estudo do fluxo , por outro lado , o fato de ter tido as oportunidades de escutar relatos de primeira mão das pessoas que se incluindo dentro do fluxo estudado para uma compreensão mais humanizada e não tão utópica como muitas vezes possam chegar a ser as terias e dados , vemos que realmente os venezuelanos e inclusive me entrevo a mencionar os latino-americanos como cultura somos umas pessoas de muita luta constate e com uma adaptabilidade como qualidade , se não for por motivos como isso muitos desses imigrantes não se conseguem sustentar ou chegar no ponto de crescimentos que se encontram .

Outro fator a ser colocado em tela de analises e como o Covid-19 certamente tive uma redução no fluxo devido ao fechamento das fronteiras, mas mesmo considerando esse fator, se mantem uma entrada considerável nesse período. Conjuntamente foi feita uma comparativa de três nacionalidades latino-americanas (Mexico , Cuba e Venezuela) , achando que também nessas nacionalidades o padrão de mais imigrantes do sexo feminino contra os de sexo masculino se mantem , mesmo que não seja numa proporção similar aos venezuelanos se tem sim uma certa quantidade a mais , o que poderia ser continuado numa pesquisa futura para o entendimento melhor dessas três nacionalidades hispano falantes, territorialmente distante e tendo países com maior cercania com fluxo maiores (Estados Unidos, p. ex.)e decidem migrar a território luso . Vemos assim que certamente o que se refere à o fluxo de venezuelanos e inclusive em geral de imigração no Portugal eles são de suma importância para o pais no âmbito de setores econômicos e que eles fazem parte , além de ser de importância para combater o fenômenos do envelhecimento que se vive dentro do pais , o qual mostra que se bem muitas vezes os imigrantes são visualizados como uma “carga” a mais para o pais no sentido de gastos públicos e investimento social , certamente são eles que também de uma maneira intrínseca suprem e complementam o pais luso.

Por último, podemos afirmar que existe uma feminização das migrações no fluxo de venezuelanos para o Portugal, que existe uma tendencia de crescimento que poderia se dever a fatores de reagrupação familiar, redes de apoio, politicas migratórias, crises políticas e econômicas dentro do país de origem, etc. Ademais se demostro que além dos polos econômicos do país, existem distritos (Aveiro ou Madeira p. ex.) que certamente abarcam um quantitativo maior do público migratório estudado. E, também foi possível constatar de primeiro contato alguns dos principais postos laborais ou setores econômicos onde se inserem e como se desenvolvem; no mesmo momento se trás certo desafios de xenofobia ou discriminação vividos pelos próprios migrantes dentro do território, mesmo o Portugal sendo uma nação de alto recebimento de migrantes, existem, como em muitos lugares no longo do mundo esses desafios

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

a sobrepassar. Acredito que a nação portuguesa seja de relevância acadêmica, devido a sua passagem de um país periférico no sentido das migrações (que tinha muita emigração) e passo a ser um polo migratório no continente Europeu, ficando a critério de cada um as especulações do porque desse acontecimento.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES (ACM). **Relatórios estatísticos anuais**: 2017-2021. Lisboa: ACM, [2017-2021]. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/estatisticas-gerais. Acesso em: 25 out. 2025.

AA. VV. **Imigração e mercado de trabalho**. Lisboa: MSST/DEPP, 2002a. (Cadernos Sociedade e Trabalho, n. 2, número especial).

AA. VV. Portugal Acolhe: Programa de Acolhimento e Inserção Socioprofissional de Imigrantes. **Estudo Socio-demográfico de Formandos Imigrantes**. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2006a.

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES (ACM). **Relatórios estatísticos anuais**: 2017-2021. Lisboa: ACM, [2017-2021]. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/estatisticas-gerais. Acesso em: 25 out. 2022.

BAGANHA, M. I.; FERRÃO, J.; MALHEIROS, J. **Os imigrantes e o mercado de trabalho em Portugal. Análise Social**, Lisboa, v. 34, n. 150, p. 147-173, 1999.

BAGANHA, M. I.; FERRÃO, J.; MALHEIROS, J. (org.). **Os movimentos migratórios externos e a sua incidência no mercado de trabalho em Portugal**. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional, 2000.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BAGANHA, Maria Ioannis**. As correntes emigratórias portuguesas no século XX e o seu impacto na economia nacional**. Análise Social, XXIX(128), p. 959-980, 1994.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Migrações e mercado de trabalho no Brasil: relatório anual 2018.** Brasília: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração, 2018. (Série Migrações). Disponível em: [INSERIR URL AQUI]. Acesso em: [INSERIR DATA DE ACESSO AQUI].

CASTLES, S. **Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios. Lisboa: Fim de Século**, 2005.

CARDOSO, Maria Julia Faria. **Acção Social nos Municípios portugueses: potencialidades e limitações**. 2012. Tese (Doutoramento em Serviço Social) - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/10071/6346. Acesso em: 15 nov. 2025

COSTA, S. A. **Pensando a Migração no Século XXI: A Política de Imigração Alemã e a Inserção dos Brasileiros**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ESTEVES, Alina (coord.). **Condições de vida e inserção laboral de imigrantes em Portugal: efeitos da crise de 2007–2008**. Lisboa: Observatório das Migrações, 2017.

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo_OM+60.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025

FARIA, C. A. P. **Migrações Internacionais: Teorias e Políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

GÓIS, Pedro (org.). **Casa comum: migrações e desenvolvimento em Portugal**. Lisboa: Cáritas Portuguesa, maio 2019. (Common Home Séries). Disponível em: https://www.plataformaongd.pt/uploads/subcanais2/casa-comum-pt-digital.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Estatísticas Demográficas e do Mercado de Trabalho**. Lisboa: INE, 2017-2021. Disponível em: https://www.ine.pt. Acesso em: 25 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Estatísticas demográficas e do mercado de trabalho**: 2017-2021. Lisboa: INE, [2017-2021]. Disponível em: https://www.ine.pt. Acesso em: 20 ago. 2025.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP). **Classificação Portuguesa de Profissões (CPP 2010)**. Lisboa: IEFP, 2011. Disponível em: https://www.iefp.pt/ClassProfissoes. Acesso em: 25 out. 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Estatísticas demográficas e do mercado de trabalho**: 2017-2021. Lisboa: INE, [2017-2021]. Disponível em: https://www.ine.pt. Acesso em: 16 nov. 2025.

MALHEIROS, J. M.; MARQUES, J. C.; GÓIS, P. 2016**. Geografias, processos migratórios e dinâmicas sociográficas da emigração contemporânea portuguesa: respondendo a algumas questões**… In: PEIXOTO, J. et al. (orgs.), *Regresso ao futuro: a nova emigração e a sociedade portuguesa*. Lisboa: Gradiva, p. 273-296.

PORTUGAL. **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA)**. Lisboa: SEF, 2017-2021. Disponível em: https://www.sef.pt/pt/pages/conteudo-detalhe.aspx?nID=81. Acesso em: 25 out. 2025

PEIXOTO, J. **Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal. Análise Social**, Lisboa, v. 39, n. 183, p. 445-469, 2004.

PEIXOTO, J. **Emprego e proteção social: oportunidades no mercado de trabalho português.** In: VITORINO, A. (coord.). Imigração: oportunidade ou ameaça? Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Estoril: Principia, 2004. p. 199-231.

PEIXOTO, J. et al. **Introdução ao estudo migrações e sustentabilidade demográfica: perspetivas de evolução da sociedade e economia portuguesas**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS (SEF). **Relatório de imigração, fronteiras e asilo de 2021**. Lisboa: SEF, 2017. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx. Acesso em: 10 nov. 2025

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS (SEF). **Relatório de imigração,**

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19

fronteiras e asilo de 2018. Lisboa: SEF, 2018. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx. Acesso em: 11 nov. 2025

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS (SEF). **Relatório de imigração, fronteiras e asilo de 2019**. Lisboa: SEF, 2019. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx. Acesso em: 13 nov 2025.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS (SEF). **Relatório de imigração, fronteiras e asilo de 2020**. Lisboa: SEF, 2020. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx. Acesso em: 20 nov.2025.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS (SEF). **Relatório de imigração, fronteiras e asilo de 2021**. Lisboa: SEF, 2021. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx. Acesso em: 20 nov. 2025.

VALDUGA, Tatiane Lúcia. **Da emancipação à cidadania social: serviço social e assistência social. Uma análise Portugal/Brasil**. 2018. Tese (Doutoramento em Serviço Social) - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, 2018. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18284/1/phd_tatiane_lucia_valduga.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025

Versão Final Homologada
19/12/2025 12:19